

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: SILVIO SILVA

QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL 1987
ANO III.º — N.º 36.465 — PREÇO 40\$00

Madeira

DEPOIS DE OUVIDO O CONSELHO DE ESTADO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DISSOLVEU O PARLAMENTO E MARCOU ELEIÇÕES LEGISLATIVAS ANTECIPADAS

O Presidente da República, Mário Soares, anunciou ontem pela televisão ter fixado a data de eleições legislativas antecipadas para 19 de Julho.

Mário Soares anunciou ainda ter assinado ontem, com efeitos a partir da sua publicação, quinta-feira, no «Diário da República», o decreto de dissolução da Assembleia da República.

O actual governo ficará em exercício de gestão, até à realização de novas eleições, como «é uso em todos os países democráticos, uma vez dissolvido o Parlamento», referiu o Chefe de Estado.

Mário Soares, afirmou que o acto de dissolver o

actual Parlamento e convocar eleições legislativas para 19 de Julho «foi uma decisão maduramente reflectida».

«Fiquei surdo a todas as pressões que tentaram exercer-se sobre mim, num sentido ou noutro», sublinhou, ressaltando ter optado pelo recurso a eleições antecipadas porque «não me foi apresentada qualquer solução concreta de governo no actual quadro parlamentar».

«Foram-me sugeridas apenas hipóteses de solução. E, essas hipóteses, além de não terem sido concretizadas, comportariam muito provavelmente o risco da

instabilidade», argumentou Soares.

O Chefe de Estado adiantou que «não é, de resto, de ânimo leve que alguém, como eu, que sempre defendeu — e defende — ser o Parlamento o centro vital da democracia — e sempre, ao longo da sua vida, tem procurado prestigiar a instituição parlamentar».

«Não desconheço o alto custo, para o país, de eleições antecipadas», frisou, para acentuar: «quando cumpro o primeiro ano de mandato chamei a atenção dos portugueses para o inconveniente de eleições antecipadas».

(Continua na última página)



Aspecto da reunião do Conselho de Estado realizada ontem em Lisboa, vendo-se à direita o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. (Telefoto LUSA)



S. Vicente vai ter a maior pousada da Região, a construir a partir do mês de Julho, numa arrojada aposta do empresário Marques Rosa, também sócio-gerente do restaurante «Quebra-Mar». O projecto foi ontem apresentado, em S. Vicente, ao secretário regional do Turismo, João Carlos Abreu, que se vê na imagem recebendo explicações do eng.º Carlos Bixirão, autor de cálculo, ante o olhar atento do promotor.

(Foto: LEONEL COSTA)

(Pág. 10)



Helena Roseta ao DN

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores são precursoras de autonomias avançadas

(Págs. 4 e 5)



Também em Itália

CONVOCADAS ELEIÇÕES ANTECIPADAS

* GOVERNO MINORITÁRIO DE FANFANI DERROTADO NO PARLAMENTO

(Últ. Pág.)

Na Assembleia Regional CDS ACUSOU TURISMO MADEIRENSE DE PRATICAR PREÇOS BAIXOS

(Pág. 9)

OPINIÃO

DISSOLVIDA A ASSEMBLEIA E ELEIÇÕES ANTECIPADAS

CENSURANTES PERDEM-SE NO TABULEIRO E SOFREM «XEQUE-MATE» DO PRESIDENTE

RUI DINIS ALVES

Na edição do «DN» de 1 de Janeiro do corrente, e depois de analisados os factos políticos acontecidos no ano anterior, fomos dado assim escrever, perspectivar/1987, interrogar:

«O que ele nos vai trazer para a alternativa política? Certamente que tudo não irá continuar igual à vivência político-partidária, económico-social, ocorrida no próximo passado que coube no ano velho. Recorde-se nesta oportunidade que a breves meses será tempo de revisão constitucional, obrigando também a possíveis revisões nos comportamentos das diferentes bancadas parlamentares, a terem que pugnar por consensos ou acordos tácitos, visando a aprovação para cada qual de novas propostas de alteração.

Mas, lá para os meados do ano, será igual o quadro parlamentar de hoje? Definidas e clarificadas as vidas internas do PS e do PRD, prevê-se já uma muito próxima alternativa ao Governo minoritário?

Pelo PCP, um acordo entre oposicionistas teria derrubado em tempo oportuno este X Governo; o PRD acentua que a liderança do processo alternativo deverá pertencer ao PS, repetindo que contesta o trabalho governativo mas prefere continuar pela denúncia e intervenção construtivas; o PS, considerando este «o Governo da oportunidade perdida» (votando contra quer no Orçamento quer no Plano)... apareceu nos finais de Novembro/86 a acenar com um «acordo de cavalheiros» para esse mesmo governo/PSD, apontando o apoio recíproco aos seus governos minoritários em alternância. Um desejo velado dos socialistas... para afastar os renovadores da área do poder e queimar-

-lhes progressivamente suas bases de apoio. O PCP, irritado com a atitude, questionou: «como pode o PS conciliar a defesa da alternância no poder de governos minoritários com a pureza democrática de que se diz guardião?»

Na mesma análise publicada nestas colunas às primeiras horas de 1987, destacámos em seguida:

«A oposição não encontrou ainda as condições e o seu próprio modelo de alternativa. Pede ao Governo que apresente uma Moção de Confiança. Este nega-se, considera que tudo vai bem em seu seio (frisa não haver remodelações a efectuar-se na equipa), e desafia a Oposição a avançar uma Moção de Censura. Nada feito.

Radicalizam-se tomadas de posição. E o Governo vai ganhando e preparando o tempo para colher os dividendos de futuras eleições antecipadas. Ou não será?

Transferem-se progressivamente os males? Do Governo da oportunidade perdida para a Oposição do tempo perdido? Alternativa no quadro parlamentar? Eleições antecipadas? Como? E quando? Por razões de quem? Por via de quê?

Respostas que vão passar pela capacidade de decisão (a colocar ainda) do Presidente da República. Este 1987 promete...»

Pois, após apresentação pelo PRD de uma Moção de Censura (em 4 de Abril) ao minoritário X Governo constitucional, moção debatida e aprovada por maioria no Parlamento (pela mesma maioria que levou o cidadão Mário Soares a ocupar a cadeira de Belém), moção que provocou o derrube da

equipa de Cavaco Silva, o Presidente da República decidiu-se ontem, ouvido o Conselho de Estado, pela dissolução da Assembleia e consequente marcação de eleições gerais antecipadas. Eleições a realizarem-se num domingo do próximo mês de Julho (dia 19).

Se, em primeira instância, dividir-se-ão as opiniões sobre a decisão do Presidente (no mínimo, indirectamente pressionado por forças de todo o tipo, algumas delas a quem se atribuiu propositadamente demasiada importância e influência), a verdade é que a oposição parlamentar — rotulada de centro-esquerda e esquerda — acaba por sofrer agora, talvez, a sua maior derrota. Corroborando as razões apontadas pelo X Governo, quando derrubado, a oposição revelou à saciedade que, para lá da sua fugaz unidade de ocasião, não está capaz de encontrar em consenso suas próprias soluções, seu próprio modelo de alternativa. Afinal, mais uma vez, a questúncula partidária no seio da oposição acabou por sobrepôr-se aos interesses nacionais.

Com esta dissolução do actual quadro parlamentar, pese embora possamos estar em breve perante uma explanação político-partidária idêntica em S. Bento, o tempo veio dar-nos razão: o Governo da «oportunidade perdida» (democraticamente bem censurado pelos erros cometidos e sua sobrançeria anti-parlamentar) ganhou à oposição do «tempo perdido» e prepara-se de novo para colher iguais dividendos, ou aumentá-los, por via de novas eleições antecipadas. Mesmo sem Freitas do Amaral na Chefia do Estado.

Continua na 3.ª página

Efemérides

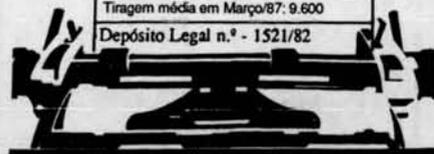
Principais acontecimentos registados no dia 29 de Abril:

1628 — A Suécia e a Dinamarca assinam tratado de defesa

Ficha

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

EDN
Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Director Geral:
José Bettencourt da Câmara
Director: Silvo Silva
Chefe de Redacção: Luis Jardim
Redacção, Administração,
Publicidade e Oficinas:
Rua da Alfândega, 8 — 9000 FUNCHAL
Caixa Postal 421
9006 Funchal Codex
Telex 72161
Telefones: 20031/2 - 22653 - 31666 - 28369 - 31582
Tiragem média em Março/87: 9.600
Depósito Legal n.º - 1521/82



contra o duque de Wallenstein, o que levaria a Suécia à guerra dos 30 anos.

1706 — Os governadores da Baviera e Colónia são banidos pelo império sacro-romano.

1724 — Nasce, em Lisboa, o poeta António Correia Garção.

1871 — A esquadra francesa, comandada pelo almirante Suffren, impede a Grã-Bretanha de bloquear o Cabo da Boa Esperança

1826 — D. Pedro IV, de Portugal, outorga a carta constitucional.

1838 — É inaugurado em Lisboa o Real Teatro do Salitre, construído segundo projecto do arquitecto João Gomes Varela.

1848 — O Papa Pio IX dissocia-se do movimento nacional italiano.

1870 — É inaugurada a estátua de D. Pedro IV, no Rossio, em Lisboa.

1884 — NASCE, EM ANCA, O POETA E POLÍTICO PORTUGUÊS JAIME CORTESÃO

1901 — Nasce o imperador Hirohito, do Japão.

1939 — Morre Lino Ferreira, autor teatral, actor e realizador de cinema.

1944 — Morre, no Porto, o antigo Presidente da República Bernardino Machado.

1979 — Sete judeus presos na União Soviética, por tentativa de desvio de um avião para Israel, são postos em liberdade e enviados para Telavive.

1981 — Um relatório dos serviços secretos norte-americanos (CIA) informa que o terrorismo diminuiu no hemisfério americano, referindo-se nomeadamente, o desaparecimento dos «Montoneros», na Argentina dos «Tupamaros», no Uruguai e de outros grupos que actuavam no Brasil, Chile e Venezuela.

1984 — O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, parte para Pequim, numa visita oficial de nove dias, a convite do governo chinês.

— Os conservadores nacionalistas da coligação catalã «Convergência e União» conquistam a maioria absoluta nas eleições para o parlamento regional da Catalunha, onde ficam com 71 dos 125 lugares.

— Começa em Arush, Tanzânia a cimeira dos estados «da linha da Frente» (Moçambique, Angola, Tanzânia, Zimbábue, Zâmbia e Botswana) para analisar o futuro do movimento anti-apartheid perante as iniciativas sul-africanas de aproximação com Angola e Moçambique.

1985 — O Tribunal Constitucional decide não declarar a inconstitucionalidade da lei de delimitação dos sectores público e privado.

— Três atentados bombistas, reivindicados pelas «celulas revolucionárias», causam elevados prejuízos materiais em edifícios administrativos em Colónia e Dusseldorf, Alemanha Federal.

1986 — Os Estados Unidos oferecem ajuda às autoridades (Continua na 21.ª pág.)

OPINIÃO

CENSURANTES PERDEM-SE NO TABULEIRO E SOFREM «XEQUE-MATE» DO PRESIDENTE

(Continuação da 2.ª pág.)

E neste processo original da democracia portuguesa (não temos sido sempre diferentes?), um dado novo foi adquirido e terá que ser levado em consideração pelas futuras e semelhantes experiências: no Parlamento, a maioria censura e demite um Governo de minoria, da aparente unidade de primeira hora passa à incapacidade de encontrar alternância ou alternativa, acabando ela própria censurada e demitida. O feitiço contra o feiticeiro. O peixe morrendo pela boca.

Mas, porque foi quebrada depois essa unidade oposicionista de primeira hora? Quais os interesses em jogo? Como se sabe foi o PRD — recordemo-lo, a única força da oposição que viabilizou e manteve a legitimidade do X Governo por mais de doze meses — a apresentar a moção de censura no Parlamento. Tal tomada de posição foi desde logo acompanhada por forças à sua esquerda (PCP, MDP...) e provocou a surpresa hesitação do Partido Socialista, precisamente aquele que mais vinha obstaculizando no hemiciclo a actividade governativa. Desejando ultrapassar os Renovadores na compita das iniciativas liderantes do centro-esquerda, o PS acena ao Governo/PSD com algumas propostas para viabilizá-lo em S. Bento (o que jamais fizera em tempo anterior). Os sociais-democratas não as aceitam, e muito bem, frustrando e «ridicularizando» em público esse processo socialista de «boas intenções».

Sobremodo, fica claro: o PS — a força mais votada da Oposição — derruba o X Governo (para se não contraditar)... mas não deseja cair nos braços do PRD. Pelo contrário. Regressado a Lisboa de sua viagem oficial ao Brasil, o Presidente da República não terá compreendido bem a aprovação socialista da moção de censura e criticou tal atitude, o que não satisfiz todos (soube-se) no seio do partido.

E deu-se início à contagem decrescente do tempo por todo o longo mês de Abril. O Presidente, ciente de que o PSD/Gover-

no/todas as cúpulas de organismos afectos apostam na dissolução/eleições antecipadas, dá corpo também ele a uma encenação política de requintado recorte, ouvindo, voltando a ouvir, aconselhando-se, reconselhando-se, almoçando informalmente aqui ou ali, procurando a posse de «todos os dados» junto dos partidos, parceiros sociais, outras autoridades de topo.

Todavia, com a complacência ou não do Presidente Mário Soares, o PS não parece disposto a viabilizar qualquer alternativa no quadro parlamentar. Não revela firmeza de liderança da Oposição, foge a discutir/aceitar as diferentes propostas do PRD — este também não quer passar-lhe um cheque em branco —, manifesta-se sereno perante a situação.

Se, por um lado, foram os renovadores depois manifestando-se dispostos a apoiar um governo alternativo da direcção do PS, este revelar-se-ia nos últimos dias pronto a liderar um Executivo... desde que recebesse o sinal de Belém, indigitando Vítor Constâncio para tentar formá-lo, por outro. Esse sinal não chegou. E sabiam — em particular os socialistas — que tal nunca seria possível. Entrou-se no chamado «diálogo de surdos», no propositado ganhar tempo para consultas, no preparar atempado da opinião pública para a decisão ontem tomada pelo Presidente da República, opção igualmente escolhida horas antes pela maioria dos conselheiros de Estado.

O Presidente Mário Soares veio a público justificar e salvaguardar todas as partes, por modo velado ou não. Em nome dos valores da democracia, em ano de revisão constitucional, sem deixar de advertir os censurantes por não avançarem com uma proposta de alternância coesa e credível, ele defendeu haver hoje lugar à clarificação de opções na geopolítica do País. Um facto, contudo, fica a assinalar negativamente todo este processo: a maioria oposicionista, censurante, de centro-esquerda e esquerda, não foi capaz de constituir-se em alternativa. E mais: o PS (o contra-Governo desde a primeira hora), aprovada a moção do

PRD com o seu voto, tornado portanto o principal censurante, não desejou efectivamente viabilizar um novo Governo. Com o aval, velado ou não, do Presidente da República.

E estes erros, estas contradições (com as palavras a não corresponderem aos actos) continuam a pagar-se caro mais tarde. Se o PRD sai confirmado na sua ética e coerência, se o PS sai beliscado nas suas habituais tibiezas, não tenhamos dúvidas em reconhecer que o grande vencedor, neste primeiro round, é o PSD/Governo e todo o centro-direita. Quanto ao Presidente, bem, ele é considerado um corredor de fundo... mas, atenção, existem mais campeões no pelotão.

PS — «É dever do Presidente da República trabalhar lealmente com Governos que tenham a confiança da Assembleia da República ou que por esta sejam viabilizados, quaisquer que forem. O Parlamento é o centro vital da democracia e o seu papel é primordial e insubstituível. Prometo-lhe o meu respeito, solidariedade e cooperação. E ainda um diálogo aceso e permanente com todos os partidos ali representados» — palavras de Mário Soares no seu discurso de posse em Março/1986.

Só que... ao X Governo foi retirada a confiança do Parlamento, e a maioria censurante não soube entender-se, ou não quis entender-se, ou foi ainda forçada a não entender-se, com vista à viabilização de um outro Governo. A dissolução da Assembleia aí está e convocam-se eleições antecipadas. A legitimidade do voto popular levado às urnas em Outubro/1985 desrespeita-se assim em função dos jogos de interesses veiculados pelas cúpulas partidárias. O povo vai mandatando de quando em vez os seus representantes, porém, acaba sempre por aperceber-se de que nem todos os votos-opção correspondem a uma mesma expressão de validade, ou melhor, de tratamento. Isto é, existem votos democráticos e votos «anti-democráticos». Continua a apostar-se no convite à abstenção e à indiferença.

R. D. A.

DEPUTADA CECÍLIA CATARINO

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FAVORECE CENTRALISMO

Inicialmente preparado para intervenção na Assembleia da República, o texto da deputada do PSD-Madeira que, a seguir publicamos, transformou-se em declaração de voto dos social-democratas, por falta de tempo daquele partido no debate parlamentar sobre os projectos de Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu:

DECLARAÇÃO DE VOTO

Ao longo dos debates travados sobre os projectos de lei que visam a definição

do regime jurídico para a eleição dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu, mais uma vez ficou demonstrado que, esta Câmara, à excepção do meu partido, e a Constituição da República Portuguesa cerciam as mais legítimas aspirações e os mais elementares direitos do Povo da Madeira, das populações das Regiões Autónomas.

Os deputados da oposição estão ainda imbuídos de um espírito retrógrado e colonialista, no pior sentido das palavras — continuam defensores ao transe do mais feroz centralismo dizendo-se no entanto pró-autonomia quicá intrépidos defensores,

desde sempre, das autonomias regionais. Na prática, porém, envidam todos os esforços para obstar à concretização do progresso, para evitar o normal desenvolvimento da nossa individualidade própria, não se importando de postergar o direito das populações a terem a sua própria voz, desde que tal seja o interesse do seu, deles, partido.

E a Constituição da República, ao contrário do que seria desejável e até normal num Estado de Direito Democrático, favorece esse centralismo, promove-o até.

Assim quando os Governos da República assu-

mem, nem sempre com sinceridade, diga-se em abono da verdade e como agora a atitude do Partido Socialista demonstrou, assumem, dizia, corajosamente a defesa dos interesses e aspirações legítimas das populações insulares, dando-lhes corpo em letra de lei, logo aparecem, por sua iniciativa ou a mando de outrem pois mal seria que tivessem tão às claras duas posturas, logo aparecem os supostos arautos da Democracia, da Liberdade, da Constitucionalidade a dizer: «Não! Heresia! tal e tal proposta ou projecto são inconstitucionais, são aberrações inadmissíveis. Há

que expurgar tal ignomínia porque nós, os verdadeiros intérpretes do sentido e do querer das populações e do sentido e alcance dos preceitos constitucionais declaramos «É inconstitucional». Como se a Constituição fosse um texto intocável para todo o sempre, como se aquilo que por força das circunstâncias e das forças político-partidárias, em determinado momento, ficou consagrado no texto constitucional nunca mais pudesse ser alterado.

Estamos fartos do comportamento anti-autonomia dos partidos da oposição. Negar às duas Regiões Autónomas a possibilidade

de elegerem cada uma, em círculo próprio, o seu deputado ao Parlamento Europeu é, na prática, considerar que as Regiões não têm capacidade ou individualidade própria, é em suma negar a expressão comunitária da nossa verdadeira autonomia política. Mais, tal atitude não é ditada pelos superiores interesses nacionais, nem tão pouco pelo respeito efectivo dos preceitos constitucionais mas tão somente pela luta sem tréguas que os partidos da oposição fazem contra as Autonomias Regionais em favor dos seus mesquinhos interesses parciais. (Continua na 21.ª pág.)

da REGIÃO

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores são precursoras de autonomias avançadas

— asseverou Helena Roseta que nessa óptica considera os arquipélagos «nossos peões avançados» no contexto europeu

Entrevista de NICODEMOS FERNANDES • Fotos de MANUEL NICOLAU

«Eu sou contra a formação de governos minoritários. Por isso desde o início assumi frontalmente uma posição crítica quanto à criação do governo PSD, agora cessante, por parecer-me uma solução coxa, frágil, que não permite, como não permitiu, a realização de reformas estruturais» — disse ao «DN» Helena Roseta, personalidade que alcandorou, pela via política, um lugar de prestígio no nosso país e, que esteve durante alguns dias na Madeira, integrada numa equipa de trabalho, no âmbito da Fundação Oliveira Martins, em colaboração com a Fundação Luso-Americana, com vista à realização de um estudo para o Governo Regional da Madeira relativo à problemática da racionalização da gestão e informática.

«É um trabalho que surge do facto de ter tido uma experiência de informatização com algum interesse, enquanto fui presidente da Câmara de Cascais, na medida que foi ela a primeira no Continente a informatizar integralmente o seu plano e orçamento» — explicou.

Helena Roseta que se demitiu do PSD em finais de 1985 por ocasião da última fase da campanha eleitoral em que viria a assumir-se como apoiante do actual presidente Mário Soares, depois de uma valiosa participação política cuja actividade remonta de antes

do 25 de Abril, a nossa entrevistada de hoje, encarna-se agora como uma simples cidadã, atenta, porém, a tudo quanto a rodeia.

Diz, a propósito que «sempre pensei que a intervenção política do cidadão não se esgota nas organizações partidárias».

«Existem outras organizações de base social e associativa que são fundamentais para que a democracia funcione, mas aquela democracia verdadeira e não apenas a formal, recordou Helena Roseta, que ao completar o raciocínio sublinhou: «Penso mesmo que a democracia portuguesa está a dar esse passo importante.

Isto é, está a desaparecer um certo monopólio das organizações políticas para dar lugar a um florescimento enorme de organizações de natureza cultural, social e associativa».

Estou empenhada em vários movimentos

«Estou empenhada em vários movimentos dessa natureza e obviamente onde houver a necessidade de combater por causas que eu considere justas encontrarei-me com os que pensam como eu, o que não significa que devam ser sempre os mesmo e nos mesmos sítios» — acentuou a antiga dirigente nacional e distrital do PSD, esclarecendo que «aquele é um conceito que me obriga a pensar que a democracia não é necessariamente o conjunto das mesmas pessoas nos mesmos sítios, mas antes, sendo capaz de suportar uma certa pluralidade, favorece a cada qual a possibilidade de uma síntese original».

De raciocínio veloz e de expressão fluente, a conversa entusiasma com Helena Roseta que regressava a

Lisboa precisamente na véspera do 25 de Abril, não podia deixar de convergir para a simbologia da data, já que a própria, recorde-se, foi deliberada opositora ao regime fascista tendo inclusive em 1973 sido presa pela polícia política de então.

«Por sinal era meu propósito passar o 25 de Abril na Madeira. Porém a obrigação de participar nas comemorações a nível nacional adiou essa pretensão» — disse, acrescentando a propósito que a data traduz um símbolo muito grande, sobretudo para as pessoas com mais de trinta anos, dado que para os mais novos, que não conheceram a situação anterior, o 25 de Abril funciona apenas como um dado da referência já que não podem fazer comparações fidedignas».

Grande entusiasta das autonomias

Definindo-se como grande entusiasta das autonomias a arquitecta Helena Roseta fez questão de assinalar que «é preciso não esquecer que no caso das regiões autónomas o 25 de Abril toma um duplo significado, já que para além de marcar o início do processo democrático no país, é um importante referencial do primeiro passo para o grande projecto das autonomias que se institucionalizaram dois anos depois».

E repare, observou a entrevistada, a autonomia trouxe à região da Madeira, e também dos Açores, a possibilidade de implementar reformas estruturais, talvez bastante mais profundas do que aquelas que foram feitas no Continente, sobretudo se tivermos em conta o ponto de partida».

Helena Roseta que já dissera da sua indisponibilidade para falar sobre a crise política encetada com a censura ao governo de Cavaco Silva, alegando não ser neste momento a pessoa indicada para sobre isso se pronunciar, dava-nos agora, de certo modo, o mote e nós de rompante inquirimos: — Mas essa melhor «fatia» reformadora de que fala não terá a ver com a estabilidade



Esse foi o meu entendimento (?), penso que o assunto está ultrapassado

governativa que se vive na Região?

«É óbvio. A Região da Madeira tem de facto um governo estável e ainda agora tive ocasião de constatar, sem pretender omitir os problemas que ainda existem, o reflexo dessas profundas reformas, quer a nível da agricultura, no âmbito social, dos apoios que foram criados e da própria estrutura do emprego, o que só pode ser levado a cabo com muito esforço e determinação, mas principalmente com a garantia da estabilidade governamental cujas capacidades negocial e de orientação permanente não só suplantam as alterações políticas do continente como também ganham uma significativa projecção no tempo».

É preciso alterar os mecanismos de controlo e queda do governo

Tínhamos criado o ambiente propício para colocar a questão: — Nesse caso discorda da censura imposta ao governo? Atalhámos entre meio sorriso. Helena Roseta rindo-se francamente disse: «Bom, o que lhe posso dizer sobre essa questão está a montante dos acontecimentos...»

«...O que penso é que é necessário alterar em termos de revisão constitucional os mecanismos de controlo e queda do governo... quando fui deputada constituinte pelo PSD — recordou Helena Roseta — bati-me insistentemente para que as moções de censura fossem invariavelmente construídas, como aliás acontece em Espanha e noutros paí-

ses democráticos. Isto é, quando um governo é derrubado, quem o derruba terá que ter uma solução alternativa. Esta tese não foi aceite, disse, nem na 1.ª versão da constituição, nem na revisão da Lei fundamental. E a resultante é, o que se vê, de relativo impasse. Isto é, há um governo minoritário que é derrubado e os partidos que o censuram não se constituem em alternativa».

Mas as alternativas existem... interferimos, ao que nos foi respondido que «embora eles digam todos que poderiam lá estar o que é certo é que até agora não deram passos concretos de acordo nesse sentido».

Sem maiorias é necessário fazerem-se acordos

A solução sabe agora ao presidente da República, não quero por isso estar de modo algum a interferir nessa decisão, referiu Helena Roseta, antes preferindo assinalar que «seja como for o que me parece fundamental é que os partidos políticos compreendam de uma vez por todas que, sem maiorias, é necessário fazerem-se acordos, tanto à esquerda como à direita».

A ex-militante social-democrata ainda sobre a mesma temática acentuaria que «os portugueses têm que dar um passo em frente, na compreensão de que a democracia é o governo da maioria», recordando a esse propósito que o governo cessante surgiu em alternativa ao Bloco Central, esse maioritário, mas manifestamente pecando pela ausência



«Um presidente, uma maioria, um governo» temos que conseguir esta fórmula, e não uma coisa de cada vez, para sairmos das situações de regular instabilidade.

da REGIÃO

HELENA ROSETA AO **DN**
É preciso alterar os mecanismos de controlo e queda do Governo

de vontade política das duas partes fazerem coisas em conjunto».

«O fulcro de toda a questão é esse. E bem se vê que não podemos viver nesse «stop and go» — frisou — ora com maiorias que não estão de acordo entre si, ora com minorias que não têm o acordo dos outros».

Confrontada com a interrogativa (qual a terapêutica?) a nossa interlocutora frontalmente, como é seu timbre, retorquiu: — «temos que deitar abaixo alguns tabús, alguns isolamentos e alguns sectarismos, para sermos capazes de construir, como já lhe referi, soluções maioritárias quer seja à esquerda quer seja à direita».

Concretamente....

«... O convite à instabilidade»

«Concretamente dir-lhe-ei que mantive-me sempre numa posição crítica em relação a este governo, desde a sua formação» — disse Helena Roseta, adivinhando a nossa insistência e indo até mais longe, quando referiu que «comecei por criticar a atitude de deitar abaixo o bloco central já então vislumbrando que a solução alternativa pecaria por defeito». Nessa perspectiva adiantou que «o que ponho em causa não é a moção de censura, nem a sua oportunidade, mas sim o convite à instabilidade que se subentende do facto de ser constitucionalmente possível o derrube de um governo, sem a garantia de uma solução viável e fatora da estabilidade de que carece o país».

Estávamos em pleno exercício de análise política. Era chegado o momento de colhermos uma opinião sobre a possibilidade do PSD vir a conquistar uma maioria num eventual confronto eleitoral para a saída da crise.

Sobre essa matéria, a social democrata, por princípio e convicção, esclarecendo que embora não se considerasse analista política, nem possuísse quaisquer indicadores, nem sondagens, jogando por isso apenas com elementos de sua intuição, sujeitos que estão a erro disse «estar absolutamente convencida que essa maioria não será

possível». Aliás, já em 1985 tinha esse mesmo pressentimento, disse Helena Roseta, recordando uma vez mais que alertara então os seus companheiros para o facto de que «iam deitar abaixo o governo, sem a garantia de uma solução de maioria que desse para proceder às reformas estruturais tão necessárias».

O PR deveria actuar no sentido de que as forças partidárias anunciasssem compromissos de coligações possíveis

«Agora também penso que se vão realizar eleições mas o cenário não se alterará substancialmente», — disse, avançando mesmo com a ideia de que o presidente da República deveria actuar no sentido de que as forças partidárias anunciassem aos eleitores os compromissos de coligações possíveis antes da provável consulta eleitoral».

«Foi assim que nasceu a Aliança Democrática é assim que se favorece a legitimidade das soluções alternativas e não depois de pensar o valor numérico das forças colectivas para se proceder ao negócio das maiorias que, por essa via, são geralmente feitos em

ligeiras nuances em termos de resultados».

Proposta do CDS é perfeitamente correcta

No seguimento do que acabamos de ouvir, recordamos que existe um sinal dos Centristas no sentido de fazer renascer uma aliança tipo «AD». Sobre essa questão de imediato ouvimos que «o CDS ao dar esse sinal tem perfeita consciência de que se trata de uma solução que lhe seria vantajosa, obviamente porque, por certo, o reconduziria novamente à área do poder. Mas em termos de proposta, sublinhou Helena Roseta, é perfeitamente correcta, já que ela vai ao encontro da qualidade maioritária. Evidentemente que não estou de acordo com o CDS em muitas outras questões mas nesse particular considero a proposta absolutamente razoável».

As regiões autónomas são exemplos duma democracia descentralizada

Voltamos à problemática das Regiões autónomas com a ideia de solicitar à Helena Roseta a sua opinião sobre o facto dos Açores e da Ma-

deira não virem a ser considerados círculos eleitorais para efeitos do Parlamento europeu, já que essa pretensão havia sido julgada inconstitucional. Porém Helena Roseta escusar-se-ia a fazer qualquer comentário já que, disse, não possuir um conhecimento exacto da matéria. No entanto recordou que basicamente por propostas suas, mas também de outros, sempre defendeu que as regiões estivessem representadas em todas as fases preparatórias da adesão à Comunidade, o que viria, de facto, a acontecer.

«Nesse sentido não posso ter outra opinião que não a de julgar fundamental a representatividade das regiões no parlamento europeu, independentemente da questão da inconstitucionalidade que me colocou ou de outros índices percentuais de população». O que é preciso é ter-se a sensibilidade de que as regiões autónomas são precursoras de autonomias avançadas e que constituem exemplos, em termos europeus, do que pode ser uma autonomia regional.

«Exemplos, com problemas, não vamos omiti-los, repito, porque sabemos que os há. «Mas são efectivamente exemplos de uma democracia descentralizada e que Portugal tem toda a vantagem de que sejam conhecidos na Europa. Se quiser, sublinhou, funcionando duma certa maneira como nossos peões avançados no contexto europeu».

Apoiei Mário Soares ... mas na Figueira da Foz referi várias vezes o nome de Alberto João Jardim

Mal duas questões, colocámos à consideração de Helena Roseta. A primeira sobre os seus «avanços e recuos» em relação ao candidato Mário Soares e depois à figura do Presidente da República. Vamos a explicitar melhor a nossa pergunta, mas o «contra-ataque» foi imediato: «Repare que da maneira como me põe a questão tenho que lhe dizer que basicamente só intervenho na fase final da candidatura de Mário Soares ou seja na campanha da segunda volta. Durante o ano de 85 não me pronunciei a favor da candidatura de Mário Soares e recordo que a solução que propus ao Congresso do PSD da Figueira da Foz foi a de um candidato social democrata e concretamente referi várias vezes o nome de Alberto João Jardim».



«Bom, o que lhe posso dizer sobre essa questão está a montante dos acontecimentos».

Não houve desintonia

«Por outro lado, salientou Helena Roseta, o apoio a um candidato presidencial não significa uma filiação nem a um movimento nem a um partido político. O movimento de candidatura de Mário Soares esgotou-se na eleição do candidato. A colaboração com o presidente foi-me pedida para o desempenho de um determinado cargo que presidi à frente da Comissão das celebrações do «Dia de Portugal» e no ano seguinte entendi que não tinha condições para continuar, cuja posição o Presidente da República compreendeu perfeitamente. Portanto não houve dessintonia, como referiu, mas apenas o cumprimento de um mandato que não tinha necessariamente que ser renovado».

Mas não teve condições para continuar porque?

«Esse foi o meu entendimento, penso que o assunto está ultrapassado».

É justo realçar o esforço real da cooperação com o governo

A última questão, a propósito de entendimento, versou sobre a boa coexistência entre Mário Soares e Cavaco Silva. E pedimos a Helena Roseta que nos desse a sua interpretação dos factos, conhecidas que são as divergências numa prática de social-democracia entre a arquitecta e o próprio Prof. Cavaco Silva.

«Penso que este entendimento de que fala entre o Presidente da República e o 1.º ministro cessante derivou da vontade política do presidente, intensamente anunciada em campanha eleitoral e que todos apoiámos. As pessoas que apoiam o outro candidato não acreditavam nisso mas agora têm a prova real dessa vontade que, em meu entender, nada tem a ver com ideologias, nem sequer com a comunhão de projectos. Mas exclusivamente com a interpretação que o Presidente da República faz do seu papel como elemento preponderante de estabilidade da vida política nacional.

Nessa medida é justo realçar o esforço real dessa cooperação com o governo, até porque Mário Soares, tem a experiência contrária de ser 1.º ministro sem a colaboração do presidente da República» — disse Helena Roseta que ao terminar quis recordar o político e o estratega também grande defensor das autonomias, «forçado» que foi a deixar as fileiras da social-democracia, sintetizando assim o seu pensamento.

«Mas o que eu penso, o que já escrevi e que ficou provado, é que não basta essa sintonia para haver verdadeira estabilidade democrática. Falta mais qualquer coisa que se pode bem definir com a fórmula política que Sá Carneiro sempre defendeu e que eu sempre apoiei para sairmos destas situações de regular instabilidade: — Um presidente, uma maioria, um governo! Temos que conseguir isto, e não uma coisa de cada vez». — disse. — N. F.



«Temos que deitar abaixo alguns tabús, alguns isolamentos, alguns sectarismos para sermos capazes de construir soluções maioritárias».

termos conflituosos, subestimando-se o fiel entendimento e a vontade de fazer coisas em comum» — salientaria a ex-militante do PSD, que considerou que «sem essa expressa vontade não teremos mais do que uma repetição eleitoral com

deira não virem a ser considerados círculos eleitorais para efeitos do Parlamento europeu, já que essa pretensão havia sido julgada inconstitucional. Porém Helena Roseta escusar-se-ia a fazer qualquer comentário já que, disse, não possuir um

da REGIÃO

CASA DA MADEIRA DOS AÇORES comemora 1.º de Maio com noite cultural

A Casa da Madeira dos Açores vai organizar uma noite cultural no próximo dia 1 de Maio nas suas instalações, invocando a festa tradicional madeirense do «Primeiro de Maio».

Como convidado de honra naquela festa estará o dr. Alberto Vieira, presidente da Comissão Instaladora do Centro de Estudos de História do Atlântico, que, na ocasião, proferirá uma conferência subordinada ao tema «A Problemática Histórica da Vinha e do Vinho na Madeira», que será apoiada

com um diaporama sobre o mesmo assunto e que faz parte de uma recolha, levada a cabo por aquele historiador, de slides sobre a vinha e o vinho nos arquipélagos atlânticos, contando para já com cerca de 1500 sobre a Madeira e Canárias.

Durante a sua estadia nos Açores, o dr. Alberto Vieira, em colaboração com um colega açoriano, procederá ao levantamento fotográfico daquele tema naquele arquipélago.



IMÓVEIS DEGRADADOS



foto RUI MARCOTE

O Secretário Regional do Turismo e Cultura fez um apelo, em carta, a alguns proprietários e senhorios madeirenses no sentido de serem conservados urgentemente os exteriores de muitos imóveis que se estão a degradar, situação esta, contributiva para uma péssima imagem das zonas em que estão inseridos.

Igualmente, chamou à atenção para a cobertura dos palheiros, que constituindo uma interferência espelhada na paisagem é, ao mesmo tempo, incompatível para os animais, pelo excessivo calor que provoca. Os zínco deverão ser pintados de vermelho dando mais harmonia às regiões e terras.

DIRECTORES DE MUSEUS VISITAM A MADEIRA

No dia 30 deste mês chegam à Madeira, seis directores de museus europeus ao ar livre e que a convite da SRTC ficarão na Madeira até ao dia 8 do próximo mês de Maio. Para além de vários encontros de trabalho com o SRTC e presidente

da Câmara Municipal do Funchal, os directores dos museus terão ensejo de conhecer a ilha, assistir ao cortejo da Festa da Flor e visitar a Zona Velha da Cidade, na companhia da directora regional dos Assuntos Culturais e seus

colaboradores do Gabinete de protecção à zona, bem como do presidente da Câmara cidadina. Visitarão os museus da região, as instalações em construção do novo Parlamento regional, ilhéu de Câmara de Lobos, Jardim Botânico, entre outros locais.

OPERADORES TURÍSTICOS E JORNALISTAS INGLESES VÊM ASSISTIR À FESTA DA FLOR

A partir da próxima quinta-feira, começam a afluir à Madeira os quarenta operadores turísticos ingleses e os jornalistas que vêm à Madeira assistir à Festa da Flor. Os visitantes entre os quais se inclui o director do CTP e o director dos TAP em Londres, terão uma

reunião de trabalho na SRTC, presidida por João Carlos Abreu, com a presença de representantes do sector turístico da ACIF e presidente das mesas, secção de hotelaria e agências de viagens e rent a car, que decorrerá no dia 1 de Maio, na SRTC.

No dia seguinte, as referidas entidades serão recebidas nos Paços do Concelho, pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal, registando-se no decurso da estadia algumas visitas a pontos turísticos de interesse.

NOVOS MONITORES DA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO E AFINES

FORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO

Onze novos monitores de marcenaria, operação de máquinas e poluidores, concluíram na última segunda-feira o seu curso, nas oficinas da «Cayres Móveis», no âmbito do curso de Formação Pedagógica Nacional, subsidiado pelo Fundo Social Europeu.

Durante 46 horas, nove operários da empresa João Cayres e duas professoras receberam do monitor, eng.º Mira de Sousa, novos conhecimentos técnicos para a indústria de mobiliário afins, com o objectivo de criar novos quadros técnicos, capazes de transmitir agora, os ensinamentos recebidos, tanto para a parte técnica (os 9 trabalhadores) como para a formação teórica (as duas professoras).

«DN» apurou que «Móveis Cayres» foi a única empresa regional a se juntar ao projecto que visa formar, em todo o País, cerca de 1.000 monitores, 60 dos quais na Madeira.

A formação profissional foi defendida por todos os intervenientes presentes na sessão de encerramento, como «instrumento de desenvolvimento» e numa perspectiva de melhor empregar os fundos comunitários advindos do Fundo Social Europeu, como referiu o secretário da Educação, Brazão de Castro, que presidiu ao acto.

Brazão de Castro disse ainda ser a formação profissional «uma das grandes apostas do Governo», sentindo-se por isso satisfeito ao verificar que «uma empresa privada não dispensa essa componente, como instrumento indispensável à formação dos seus quadros».

Os fundos comunitários, acrescentou, «têm ajudado a aumentar, grandemente, a formação, com o objectivo de apresentarmos uma mão-de-obra mais qualificada».

João Silvério de Cayres, por seu turno, disse «sentir a necessidade de ver os empregados cada vez mais bem preparados» e recordou que os empresários «devem-se prevenir para o desafio que é a CEE. Não iremos para o caos, porque temos boa preparação, e no futuro vamos poder dizer que Por-

tugal tem bons técnicos tão capazes como os estrangeiros.

Em traços gerais, o eng.º Mira de Sousa explicou os objectivos do curso, mas advertiu ser esta parte, «apenas o início. Agora tendes de dar continuidade, porque agora, praticamente, se inicia a vossa caminhada».

A todos os presentes, que omitiram a sua opinião, quanto ao aproveitamento adquirido, foram distribuídos diplomas de participação.

ROTEIRO DO DIA

AGÊNCIAS DE VIAGENS



BRAVATOUR — Rua da Carreira, 52-B — Telef. 20773
BARBOSA — Rua dos Aranhas, 9 — Telef. 31188

RESTAURANTES SNACK BAR



1315—Rua Dr. Pita, 15 — Telef. 64682
A FLOR—R. Queimada de Baixo, 3—Telef. 32284
BRASILIA—Est. Dr. J. Abel de Freitas, 26-Tel. 27694
DRAGÃO VERMELHO—R. da Carreira, 54-Tel. 31306
MONTANHA—São Gonçalo—Telef. 20500
TANGERINA—Rua das Mercês, 3 e 5—Telef. 21300
TITO—Rua da Queimada de Cima, 16—Telef. 22546
TOURIGALO—C.º da Achada—Telef. 48755
TROPICAL—Est. Monumental, 306-4.º—Tel. 29642

DISCOTECAS PUB



O BARROTE—Ed. Monumental 187 (E. Baía)—T. 27525
ELIO'S TAVERN—R. Queimada de Cima, 15-T. 29074
MARY ANN—R. Queimada de Cima, 13—Tel. 28931
REFLEX—Trav. da Praça, 3—Telef. 31531
TOP DISCO—Av. Luís de Camões—Telef. 47553



da REGIÃO

SÃO VICENTE



«CORVO»: UM «PUB» MODERNO

A vila de São Vicente, depois de uma renovação bem conseguida que lhe deu um aspecto mais aprazível e que constitui motivo de orgulho para as gentes daquele concelho northenho, passa, a partir de agora, a contar com um café-pub. Iniciativa de Ferdinando Andrade e de Aurélio Gonçalves (sócio-gerente), aquele novo espaço estará aberto ao público desde as nove da manhã até às duas da madrugada, no que constituirá mais um motivo de atracção para todos aqueles que vivem ou transitam pela vila de São Vicente.

O «pub», a que foi dado o nome de «Corvo», que-

rerá, com certeza, recordar os velhos tempos são-vicentinos em que «Corvo» era o nome de uma das equipas de futebol que, no campo junto

à praia e agora inexistente, movimentava os jovens do seu tempo na prática do «Desporto-Rei».

(correspondente)



FINALISTAS DO INSTITUTO DE ODIVELAS VISITARAM A MADEIRA

O secretário regional da Educação recebeu cumprimentos das alunas finalistas do Instituto de Odivelas que se deslocaram ao Funchal em viagem de fim de curso, acompanhadas da sub-diretora e de mais três professores do instituto.

Nesta sua deslocação à Secretaria Regional da Educação com o intuito apre-

sentarem cumprimentos ao responsável pelo sector da educação e de agradecerem a colaboração prestada no âmbito do programa da visita a esta Região Autónoma, os elementos do Instituto de Odivelas foram acompanhados pelo dr. Alfredo Ferreira de Nóbrega que, desde há vários anos acompanha com muita dedicação

as visitas de estudo das finalistas do Instituto de Odivelas à Madeira.

Recorde-se que o Instituto de Odivelas, é um estabelecimento de ensino destinado exclusivamente a filhas de militares, onde se ministra desde o ensino primário até o ensino secundário complementar.

CONCURSO «8 DE MAIO DIA DA SEGURANÇA SOCIAL»

A Secretaria Regional dos Assuntos Sociais vai promover, por iniciativa da Direcção Regional da Segurança Social, no período compreendido entre 3 e 10 de Maio próximos, um concurso na imprensa diária regional, destinado aos respectivos leitores, por via do qual pretende assinalar as comemorações do «Dia da Segurança Social — 8 de Maio», este ano subordinado ao tema: «Prevenir os riscos do futuro; reduzir as dificuldades do presente» e, simultaneamente, sensibilizar a população para esta realidade.

Este concurso conta com a colaboração de duas empresas da Região: «João Crisóstomo Figueira da Silva e C.ª Ld.ª» — concessionários Philips e

«Camachos e Correia, Ld.ª» — equipamentos de escritório, para além deste Diário e do «Jornal da Madeira», em cujas colunas terá lugar a iniciativa. Consta, resumidamente, de 7 cupões com igual número de textos alusivos à Segurança Social, nos quais os leitores deverão inscrever, em espaço reservado para o efeito, uma frase que resuma a ideia que têm desta realidade, habilitando-se, assim, a dois magníficos prémios oferecidos pelas duas empresas atrás referidas.

Esteja atento ao regulamento que será publicado nas edições deste Diário dos próximos dias 30 de Abril, 1 e 3 de Maio; tome conhecimento dos prémios a que poderá habilitar-se...

CAMACHA

Comemorações do cinquentenário da Casa do Povo começam no dia 1 de Maio

A Casa do Povo da Camacha, fundada no dia 25 de Maio de 1937, vai comemorar com todo o entusiasmo mas também com solenidade, os seus 50 anos de existência.

Várias actividades culturais, desportivas e sociais marcarão esta data festiva, com destaque para a sessão solene comemorativa que terá lugar no dia 25 de Maio, pelas 19 horas, no salão principal da Casa do Povo, com a presença do senhor presidente do Governo Regional e de outras entidades oficiais.

É de salientar, também, o desfile de todos os grupos, associações e equipas desportivas da freguesia da Camacha, no dia 31 de Maio, a partir das 16 horas, seguida de concentração no Largo da Achada, durante a qual serão distribuídas medalhas comemorativas do cinquentenário da Casa do Povo desta localidade.

Como é do conhecimento geral, esta instituição tem desempenhado ao longo da sua existência uma série de actividades culturais, desportivas e sociais que contribuíram numa forma decisiva para modificar a mentalidade arcaica e conservadora dos nossos antepassados, deixando aos vindouros perspectivas de progresso e desenvolvimento que se reflectem nos jovens de hoje.

No aspecto da Segurança Social e da Saúde, a Casa do Povo da Camacha também desempenhou ao longo de muitos anos, até à regionalização desses serviços, uma actividade meritória, tendo até um Centro de Saúde que prestou muito apoio aos doentes desta freguesia.

Por tudo isto, a Casa do Povo local merecia ser declarada de «utilidade pública». Seria de facto um justo prémio para todos aqueles que passaram pela Casa do Povo e para todos aqueles que agora estão à frente dos seus órgãos directivos, dos Grupos Folclóricos, Associações Culturais e Desportivas.

(Correspondente)

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

Dia 1 de Maio — Início das comemorações pelas 16 horas, com actuação no Largo da Achada do Grupo Folclórico do Rochão e do Grupo Infantil da Casa do Povo e do Conjunto Musical «Monges do Tibete»;

Dia 10 de Maio — Actuação do Grupo Juvenil da Casa do Povo e do Grupo Folclórico «Boa Esperança», pelas 16 horas, no Largo da Achada;

Dia 17 de Maio — Actuação do Grupo Folclórico das Romarias Antigas e da Banda Paroquial de São

Lourenço, pelas 16 horas, no Largo da Achada;

Dia 24 de Maio — Actuação do Grupo Folclórico da Camacha, pelas 16 horas, no Largo da Achada;

Dia 25 de Maio — Sessão solene do cinquentenário da Casa do Povo da Camacha, com a presença do sr. presidente do Governo Regional e de outras entidades oficiais;

— Inauguração da exposição dos troféus e lembranças dos vários Grupos e Associações da Casa do Povo, durante a qual actuará a Tuna de Bandolins;

Dia 31 de maio — A partir das 16 horas, desfile de todos os Grupos, Associações e equipas desportivas, da freguesia da Camacha, à volta do Largo da Achada seguido de concentração no ringue de patinagem, onde haverá um espectáculo de variedades e entrega de medalhas comemorativas do cinquentenário da Casa do Povo da Camacha. Este espectáculo encerra com a actuação do Conjunto Musical «Arte e Som».

Actividades desportivas — Durante o mês de Maio, realizar-se-á várias provas desportivas organizadas pela secção desportiva da Casa do Povo da Camacha, com um programa de que damos conta noutra página de DN.

II CONGRESSO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA REALIZA-SE NA MADEIRA

O II Congresso da Imprensa Não Diária trará à Região Autónoma da Madeira cerca de duzentos e vinte congressistas pertencentes a cento e dez publicações que se inscrevem no âmbito deste encontro.

Este acontecimento realiza-se nos dias 8, 9 e 10 do mês de Maio próximo, e acontecerá no Casino Park Hotel, no Funchal, consistindo do programa, para além de encontros e reuniões de trabalho, uma parte

dedicada a visitas e passeios sociais.

Um dos directores da Associação de Imprensa Não Diária é o senhor Vítor Braz, que é o elemento responsável pelo congresso em causa.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

No passado domingo, António Justino da Silva e Domingas Rosa de Jesus,

naturais e residentes ao sítio do tanque, na freguesia de Ponta Delgada, comemoraram as suas bodas matrimoniais.



Para festejar a efeméride, foi celebrada uma missa na Igreja Paroquial daquela freguesia, em que foi convidado de honra o rev. Pe. Basílio. Do mesmo modo, aquele casal teve oportunidade de reunir à sua volta a totalidade dos seus filhos, oito, alguns dos quais emigrantes na África do Sul e em Curaçau, e os seus 17 netos, que se deslocaram de propósito à Madeira para comemorar este cinquentenário.

TINTA DESCOLORIDA

da REGIÃO

«POETISA DA ILHA» APRESENTA NOVO LIVRO

O novo livro da poetisa madeirense Irene Lucília, «Ilha que é Gente», tem hoje o seu lançamento público, numa cerimónia que será realizada na sala de exposições da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, pelas 18.30 horas.

Esta edição da DRAC, é o terceiro trabalho individual editado pela poetisa e, segundo Irene Lucília, «representa coisas e pessoas da Madeira, em estilo de postal, que eu tentei humanizar».

Este livro integra músicas que foram compostas pela própria autora, com o apoio da cantora Maria da Paz.

Assim, este livro é o primeiro do género, já que Irene Lucília apresenta um trabalho basicamente centrado no povo e na Ilha e utiliza a redondilha maior.

Na capa desta edição literária podemos antever essa particularidade:

«Camponês de lente fala
Quando cantas nas encostas
O peso da carga iguala
A carga que tens às costas...

Quando cantas pões na fala
Tudo quanto o povo sente,
Grito d'alma que assinala
O teu modo de ser gente».

(Irene Lucília em «Ilha que é Gente»)



O Ateneu Comercial do Funchal inaugura no próximo dia 2 de Maio, a sua 32.ª Festa da Flor.

Esta iniciativa do Ateneu vem proporcionando a inúmeros visitantes, uma visão das potencialidades da Região no campo da floricultura.

Não é demais salientar o contributo desta Associação no incremento e valorização da floricultura, facultando aos entusiastas da Flor um meio de dar a conhecer novas cultivares ou o fruto de pacientes cruzamentos que as tornam mais susceptíveis de comercialização, para além da beleza que elas transmitem aos seus muitos apreciadores.

Esta tradição do Ateneu Comercial do Funchal mais uma vez se manifesta

NO PRÓXIMO DIA 2 DE MAIO

ATENEU COMERCIAL DO FUNCHAL PROMOVE 32.ª FESTA DA FLOR

com a sua Exposição/Concurso de 2 de Maio.

No entanto, os seus organizadores estão apreensivos por os primeiros meses do ano se terem mostrado adversos para com as flores, nomeadamente o «tempo leste» que soprou entre Fevereiro/Março e o temporal que se abateu sobre a Região em princípios de Abril, que provocaram danos irreparáveis em muitas flores que se aprestavam para esta Exposição.

Por esta razão, os organizadores apelam para todas as pessoas que possuam flores que não tenham sofrido com a tempestade, que concorram a esta Exposição, enviando-as ao Ateneu.

O Programa do Concurso, é o seguinte:

DIA 2 MAIO — Às 18 horas: Inauguração da Exposição de flores e de bordados com a presença das entidades oficiais.
Às 19.30 horas: Abertura ao público.

DIA 23 MAIO — Às 18 horas: Sarau artístico no Salão Nobre para o encerramento e entrega dos prémios atribuídos aos concorrentes da «32.ª Festa da Flor».

Simultaneamente com a exposição das flores, estará patente ao público uma exposição de bordados regionais de Leacock Bordados, Lda.

NOTA — A Exposição terá o seguinte horário:

Dia 2	—	das 19.30 às 23.00 horas
» 3	—	» 10.00 » 23.00 »
» 4	—	» 10.00 » 23.00 »
» 5	—	» 10.00 » 23.00 »
» 6	—	» 10.00 » 23.00 »

Tinta repassada
Bleed Through

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDA DE MAPLES

NA



INACREDITÁVEL!
SÓ VENDO!

DESCONTOS ATÉ 50%
TERMINA AMANHÃ



RUA DOS FERREIROS 147
TELEFONE 34740
9000 FUNCHAL

CONCERTOS NAS MASIMS DISCOTECA

QUINTA 30/4 - BANDA «ÁGUA D'ALTO»

SEXTA 22/5 - THERESA MAIUKO E O SEU QUARTETO

SÁBADO 23/5

COLABORAÇÃO: **TOP AIR PORTUGAL**

Cutty Sark Scotch Whisky

TRIBUNAL JUDICIAL FUNCHAL

ANÚNCIO PARA CITAÇÃO
DE CREDORES
DESCONHECIDOS

(Publicado no Diário de Notícias nos dias 29 e 30/4/87)

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca do Funchal, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado CARLOS ALBERTO CÓIAS E SILVA, divorciado, residente no Brasil e antes morava na Estrada Monumental n.º 240 - Funchal, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem na execução ordinária n.º 170/86, movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. deduzirem os seus direitos desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado.

Funchal, 24 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
José João Dias da Costa

O Escrivão de Direito
José Norberto F. Alves
P288

**CONSULTÓRIO
DENTÁRIO
DR. GIL NETO
DR. LAURO DINIZ**
De segunda a sábado
das 9.00 às 18.00 horas
CENTRO COMERCIAL
DO INFANTE
1.º andar sala 111

GOVERNO REGIONAL Publicidade

Secretaria Regional
do Equipamento Social

ANÚNCIO

Avizam-se os utentes da E. R. 101, entre Santana e o Arco de São Jorge, que a partir do dia 28 do corrente mês e por um período de 45 dias, por motivos de obras de pavimentação a mesma se encontra, entre os Sítios do Arco Pequeno e Cabanas, encerrada ao trânsito nas horas que a seguir se indicam:

MANHÃ — das 9.00 horas às 11.30 horas

TARDE — das 16.00 horas às 18.30 horas

Funchal, 27 de Abril de 1987

O Director Regional de Obras Públicas
Fernando João Sousa Oliveira

P272

GALÁXIA CLUBE DE VÍDEO

INFORMAMOS QUE ACABAMOS DE RECEBER FILMES LEGENDADOS EM PORTUGUÊS — BETA e VHS.

REBEL c/S Stallone • 48 HORAS • TERRAMOTO • TUBARÃO 3 • COMANDO LEOPARDO • O PUNHO DO DRAGÃO • OS FUGITIVOS DE ALCATROZ, etc...

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA !...
Rua da Conceição, 58 - 3.ª — Sala G

da REGIÃO

NA ASSEMBLEIA REGIONAL

CDS acusa turismo madeirense de praticar preços baixos

Um projecto de decreto legislativo regional sobre «Apoio ao Desenvolvimento Turístico», apresentado pelo Centro Democrático Social, foi discutido na sessão de ontem do Parlamento madeirense, Ricardo Vieira, defendendo a posição dos centristas, apontou diversos indicadores que, segundo afirmou, definem claramente que «o turismo, na Madeira, é a verdadeira alimentação da nossa economia, mas há aspectos preocupantes nesta evolução».

Por exemplo, aquele deputado disse que «as receitas deste sector, não têm correspondido à utilização do mesmo, o que significa a forma desproporcional como os preços vêm sendo praticados, em relação aos serviços prestados. Andamos a vender cada vez mais barato o serviço que temos».

Os indicadores revelam, por exemplo — continuou Ricardo Vieira — que o número de hóspedes, em quatro anos, aumentou 37 por cento, enquanto as dormidas subiram de 2 milhões e 178 mil em 83 para 2 milhões e 854 mil. A taxa de ocupação passou de 52 para 70 por cento, em igual período».

Aquele parlamentar apontou ainda que o número de postos de trabalho cresceu apenas quatro por cento revelando, como acentuou, que o investimento no turismo representa nove por cento do todo nacional,

quando o nível da capacidade, a Região assume, no computo geral do País, onze por cento da ocupação».

Mário Aguiar considerou «ridícula a forma como o Governo encara este problema» e criticou o modo como o presidente do executivo acusou duas instituições bancárias de não colaborar no financiamento ao protocolo de reequilíbrio das Câmaras, quando a realidade diz que grande parte do montante estabelecido destina-se à Caixa Económica do Funchal».

Em resposta, vinda da bancada social-democrata, Jaime Ramos disse haver uma «má vontade por parte dessa banca, em colaborar numa operação que até é rentável, para além de ter sido devidamente assegurada a cobertura do empréstimo».

Crisóstomo Aguiar reconheceu que a Madeira pratica preços demasiado baixos, em relação a outros destinos, mas recusou aquilo que outros afirmam, referindo-se à falta de investimento no sector. «Temos cinco unidades hoteleiras em construção».

Por parte do Partido Socialista, Luís Amado considerou que «até ao momento, têm estado a fazer turismo com este documento. Ainda não vi argumentação que justifique ou não a necessidade do quadro jurídico que aponta este projecto».

Um voto de congratulação, pela passagem do déci-

mo terceiro aniversário do 25 de Abril, foi apresentado pelo Partido Comunista e aprovado, por unanimidade, pelo Parlamento madeirense, no período de antes da ordem do dia, na sessão de ontem.

Para o partido proponente, pela voz de Mário Aguiar, esta data possibilitou a restauração da liberdade, a construção da democracia e a consagração da Autonomia, enquanto Martins Júnior, da União Democrática Popular, considerou este voto «a título», acusando a bancada social-democrata de «sempre ter recusado a realização de um sessão solene, destinada a assinalar o acontecimento. O PSD considera o 25 de Abril como uma letra morta e data para esquecer».

Após uma intervenção de

Continua na 14.ª página

LOTARIA POPULAR

1.000

CONTOS VENDIDOS PELA CASA PEIXOTO VINTE BILHETES COM A CENTENA

445

DEZ DELES ATRAVÉS DO CAUTELEIRO ANTÓNIO VERÍSSIMO («ALVARINHO») R. Sabão, 21 — R. Ferreiros, 69



Sérgio Alves, secretário-coordenador da JS/M (ao centro) quando ontem falava à Comunicação Social.

JS MADEIRA APRESENTOU «ALTERNATIVA JOVEM 87»

Em conferência de imprensa realizada na passada segunda-feira, a Juventude Socialista da Madeira tomou público um programa de trabalho que pretende intensificar num futuro próximo, denominado «Alternativa Jovem 87», que segundo os intervenientes no encontro com os órgãos de Comunicação Social «constitui uma resposta aos problemas e anseios dos mais jovens».

No programa em questão, e entre diversas propostas, salienta-se a vontade de «promover o emprego para jovens e de aproveitar as inúmeras capacidades destes, propondo apresentar aos órgãos próprios «a criação de um departamento que

funcionará nos serviços da juventude já existentes, o qual visa, essencialmente, dar apoio económico e financeiro a actividades formativas que vão de encontro aos desejos da população mais nova, ou seja, de iniciativas empreendidas».

Segundo foi ainda salientado, esta proposta será realizada a nível nacional e «facilitará a marcha burocrática da legalização de um projecto de emprego».

Ainda no programa «Alternativa Jovem 87», a JS pretende que seja apresentada uma proposta que está relacionada com uma estrutura própria de assistência médi-

ca social nas escolas.

«Os jovens estudantes têm, por direito próprio, de ter conselhos médicos e indicações pontuais».

Ainda no comunicado divulgado pela Juventude Socialista em conferência de imprensa, foi referido que «a JS protesta publicamente pela ineficácia de uma correcta política da juventude na Assembleia Regional».

No encontro com os órgãos de Comunicação Social a Juventude Socialista congratulou-se pela aprovação, na Comissão de Juventude da Assembleia da República, do texto final sobre associações de futebol.

CNAEBA mostra interesse pelos projectos das R.A.s

Realizou-se na última segunda-feira uma reunião da Comissão Nacional de Apoio à Educação de Base de Adultos (CNAEBA) na qual, após um período de informações, se procedeu à apreciação do «Plano de Actividades para 1987» apresentado pela Direcção Geral de Educação de Adultos.

No período de informações foi comunicado ao Conselho que se realizaria de 4 a 8 de Maio um «Seminário Europeu sobre Educação de Adultos em

Projectos de Desenvolvimento Local e Regional», em Carrizada de Ansiães (Bragança).

Na segunda parte da reunião, foi apreciado e discutido o Plano de Actividades da D. G. para 1987. Para prestarem esclarecimentos, estavam presentes três representantes da DG, responsáveis pelo sector.

No final da reunião, um dos conselheiros lembrou que de futuro as Regiões Autónomas deveriam passar a apresentar no Conselho o plano de actividades (orça-

mento e programa) do sector de Educação do Governo.

Entre os motivos daquela posição, o autor da proposta disse que as Regiões Autónomas são parcela do todo nacional e que, a avaliar pela qualidade da informação e pelo interesse de experiência, que as suas representantes farão chegar ao Conselho, esse plano de actividades bem merecia figurar ao lado do da Direcção Geral, como exemplo de regiões específicas e de realidades marcadamente diferentes.

O fogo é o principal inimigo da floresta.
A floresta é fonte de saúde e riqueza.
Evite o fogo na floresta.
Saiba usar a floresta.

VAI COMPRAR A SUA COZINHA?
ENTÃO VISITE-NOS!

TEMOS UMA VARIEDADE DE MODELOS INÉDITOS DE BOM GUSTO, REQUINTE E QUALIDADE

— DESCONTOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES —

Aproveite os preços da nossa grande campanha

CONSULTE-NOS!

Somos fabricantes — Vendemos mais barato

Moviflor

RUA DOS FERREIROS, 147
TELEFONE: 33740
9000 FUNCHAL

TINTA DESCOLORIDA

da REGIÃO

POUSADA DE S. VICENTE VAI ARRANCAR 200 mil contos de investimento para desenvolver turismo nortenho

Cerca de 200 mil contos é o custo estimado da nova pousada, a construir na Vila de São Vicente, com 43 quartos e duas suítes, além de outras infra-estruturas.

O ante-projecto foi ontem apresentado ao secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, em cerimónia realizada no restaurante «Quebra-Mar». Presentes ainda, o promotor da infra-estrutura, Marques Rosa, o presidente da edilidade sãovicentina, Gabriel Drumond e o eng.º Carlos Bixirão, responsável pelo cálculo do projecto, além dos representantes dos órgãos de comunicação social.

«Estalagem do Mar», assim se designará o moderno complexo turístico, a erguer no sítio dos Juncos, na estrada que liga de São Vicente a Ponta Delgada.

O projecto é da autoria do arquitecto José Paradela, e além dos 43 quartos e das duas suítes, será construído um restaurante polivalente, um campo de mini-golfe, outro de ténis e duas piscinas: uma privada, outra da Câmara de São Vicente.

A área total de terreno é de 5.000 m², sendo cerca de 2.000 de área coberta.

APOSTA DO NORTE NO TURISMO

A obra iniciar-se-á em Julho, prevendo-se a sua conclusão dentro de um ano e meio. A pousada, com dois pisos, apresenta no ante-projecto traços arquitectónicos que não ferem o equilíbrio paisagístico. Antes, valoriza a zona onde se erguerá.

Marques Rosa, proprietário, é um homem que confiante no progresso da Costa Norte da Ilha, no

sector turístico: «Acredito no Turismo na Madeira, e muito especialmente nas potencialidades do Norte, onde pouco há desenvolvido».

Com vinte anos de experiência na indústria hoteleira, Marques Rosa é um dos sócios-gerentes do restaurante «Quebra-Mar», onde tem como regra primeira bem-servir, oferecendo serviço de qualidade. Aliás, é com este mesmo espírito que agora pretende meter ombros ao novo investimento, aproveitando todo o terreno que comprou de modo a construir, quiçá, uma das mais modernas pousadas da Madeira, como se depreende pelo ante-projecto, onde se nota o cuidado, apontando para uma construção harmoniosa.

Como panorama de fundo os hóspedes terão o mar, porquanto a frente da pousada fica virada para Este. Uma das piscinas irrompe do calhau, enquanto a outra fica enquadrada no espaço destinado ao campo de mini-golfe e de ténis.

A razão que levou Marques Rosa a apostar neste projecto partiu da interrogação de muitos turistas que visitam São Vicente, os quais insistiam no porquê da inexistência de um espaço onde pudessem pernoitar — confidenciou ao «DN» o empresário, que, contudo, diz esperar do Governo apoio, sobretudo a juros bonificados.

JOÃO CARLOS ABREU: GOVERNO APOIA PROGRESSO

Ao analisar a importância deste novo investimento, o secretário regional do Turis-

mo disse que «o Governo apoia tudo quanto venha a beneficiar o progresso da Região, para mais quando a iniciativa parte de pessoas que se interessam pelo desenvolvimento da terra-berço».

Referindo-se ao potencial turístico de São Vicente e ao projecto da pousada, acrescentou sobre o primeiro que «trata-se de um concelho que deveria servir de exemplo a outros pela recuperação operada na vila, recuperação que tem sensibilizado muitos residentes para a construção de edifícios enquadrados no âmbito paisagístico. É esta a preocupação que verifico também na construção da nova pousada».

Segundo João Carlos Abreu, a infra-estrutura não servirá só para os turistas: «Também os madeirenses fazem férias e encontram aqui, no Norte, atractivos de beleza para os gozar, complementado por este arrojado projecto» — sublinhou.

Gabriel Drumond também usou da palavra para relembrar as qualidades empresariais de Marques Rosa, considerando-o «um amigo da sua própria terra e para a qual tem contribuído no seu desenvolvimento».

Ao debruçar-se sobre o projecto, o presidente da Câmara de São Vicente, disse tratar-se de uma obra que enriquece o concelho e desenvolve, sobremodo, o potencial turístico da zona Norte da Ilha.

DO MUNICÍPIO DE MACHICO — VIDA/ESCOLA/MARCA/87

«EXPRESSÃO PLÁSTICA NA ESCOLA»

Sob a orientação da dra. Luísa Clode, professora da Escola Superior de Educação, vai realizar-se, hoje (no Salão Nobre da Câmara Municipal de Machico) e amanhã (no Hotel D. Pedro) no mesmo concelho, uma sessão de trabalhos sobre o tema «A expressão plástica na Escola», no âmbito da MARCA/87 (atividades culturais).

Participarão nesta iniciativa cerca de 60 professores das várias escolas do concelho, estando presentes no acto de abertura, o presidente da edilidade machiquense e elementos da Comissão Coordenadora das Actividades Culturais da C. M., um representante da Secretaria Regional da Educação e um outro da Marca/87. G. C. (correspondente)



NA SRTC

INAUGURADA ONTEM EXPOSIÇÃO

«HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO»

Sabia que o seu televisor, mesmo depois de desligado, pode ser perigoso, devido à electricidade estática?

«Tenha cuidado especial com a TV» — este um dos avisos patentes numa mostra inaugurada ontem à tarde, na sala de exposições da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, destinada a sensibilizar os cidadãos para a segurança pessoal.

Em causa está, acima de tudo, a higiene no trabalho, como forma de prevenção que determine a continuação da redução de acidentes que se têm vindo a verificar nos últimos anos na Região.

A exposição, integrada nas comemorações do 1.º de Maio, apresenta diversos equipamentos que propiciam a segurança aos trabalhadores nas diversas profissões, bem como literatura e cartazes de alerta no mesmo sentido.

«Não deixe nunca um aparelho desligado inutilmente», diz um desses cartazes, ao lado de outro com as estatísticas que dizem respeito aos acidentes que se têm vindo a registar entre nós.

Num cômputo geral, temos estes resultados, em termos de acidentes de trabalho não mortais: em 1984, 5.230; em 1985, 4.334; o ano passado, 4.119.

Quando a acidentes mortais registados em 1986, a Inspeção Regional do Trabalho investigou 15.

Esta baixa de números tem sido procurada pelas autoridades regionais competentes. O secretário regional dos Assuntos Sociais, que presidiu à inauguração da exposição, disse ao DN: «Nós aproveitamos as comemorações do 1.º de Maio para sensibilizar os empresários e os trabalhadores no sentido de uma grande preocupação do governo que é melhorar as condições de trabalho dos madeirenses. Este aspecto tem a ver com a prevenção no trabalho e passa pela educação da juventude, de onde saíam os trabalhadores de amanhã, pelo que estamos apostados em transformar para melhor a qualidade de trabalho do futuro».

Nesse âmbito, Bazenga Marques anunciou uma

grande coordenação com as escolas, já devidamente programada.

Quanto à mostra, que é levada a cabo com a colaboração da Divisão de Higiene e Segurança no Trabalho, «traz a possibilidade de informar em matéria de equipamentos que devem ser utilizados pelas diversas empresas», segundo o secretário regional.

Bazenga Marques mostrou-se satisfeito por ser possível apresentar quadros estatísticos que revelam a diminuição dos acidentes de trabalho na Região, incluindo os mortais. «Para nós — considerou — trata-se de um aspecto bastante positivo das acções de higiene e segurança que temos vindo a desenvolver na Madeira».

Secretaria Regional do Turismo e Cultura

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DA MADEIRA

PRÉMIO DE LÍNGUAS

Encontram-se abertas até ao dia 8 de Maio, as inscrições para exames de línguas, destinadas a profissionais de hotelaria, de acordo com a Portaria n.º 127/79.

As inscrições efectuam-se na Secretaria da Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira, à Rua Conde de Carvalhal, 33-A.

O Secretário Regional do Turismo e Cultura
João Carlos Abreu



O círculo assinala parte da área onde será construída a «Estalagem do Mar», em S. Vicente. Um projecto ambicioso, de um empresário sãovicentino a ser observado pelo secretário regional do Turismo e pelo presidente da edilidade, como documenta a imagem ao ponto superior.

(Foto: Leonel Costa)

PÁGINAS MANCHADAS



Tinta repassada
Bleed Through

do PAÍS

PREÇOS DE CEREAIS REDUZIDOS PELA C.E. PORTUGAL OPÕE-SE À PROPOSTA

Portugal opõe-se à proposta da Comissão Europeia relativa aos cereais em debate na reunião de ministros da Agricultura que decorre no Luxemburgo, afirmou à Lusa fonte da delegação portuguesa.

A delegação portuguesa — sublinhou a mesma fonte — considera que a redução dos preços dos cereais e a diminuição do período de intervenção podem perturbar o mercado cerealífero.

«Entendemos que a proposta da Comissão Europeia é muito abrupta e os dois elementos conjugados, redução de preços e diminuição do período de intervenção, provocarão perturbações no mercado», declarou entretanto à Lusa o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto.

O ministro mostrou-se, no entanto, favorável à tomada de medidas em relação ao sector dos cereais.

«Não apoiamos o programa mas também não repudiamos a tomada de medidas a médio prazo», acrescentou Barreto, sublin-

hando o carácter abrupto das propostas do executivo em relação aos cereais.

Durante a sessão da manhã, primeiro dia de reunião formal, os ministros discutiram o sector dos cereais tendo a Alemanha Federal reafirmado a sua posição em relação às propostas da Comissão em matéria de cereais.

O ministro alemão federal Ignaz Kiechle indicou que, na perspectiva actual, o seu país não está disposto a continuar a financiar um sistema que se traduz por um empobrecimento progressivo dos agricultores alemães.

Fonte diplomática indicou que o ministro alemão federal considera «muito difícil continuar a financiar o sistema actual», ameaça que traduz as dificuldades da negociação e poderá conduzir a um impasse.

Os ministros da Agricultura dos «Doze» iniciaram ontem uma sessão maratona de negociação destinada a fixar os preços dos produtos agrícolas para a campanha

87/88.

As posições mantêm-se sem alteração prevendo-se, depois dos contactos bilaterais de segunda-feira, uma negociação particularmente difícil.

A Alemanha Federal apresenta-se como o principal adversário das propostas da comissão, opondo-se vigorosamente ao pacote.

A delegação da RFA considera inaceitáveis as propostas da comissão sobre o desmantelamento dos montantes compensatórios monetários, rejeita a proposta do executivo em relação à futura taxa sobre as matérias gordas e mostra-se extremamente reticente em matéria de preços.

Os ministros iniciaram, no início da tarde de hoje, o debate sobre a taxa a impor às matérias gordas devendo a reunião prolongar-se durante uma parte da noite.

Um porta-voz comunitário indicou que, no estado actual dos trabalhos, dificilmente uma decisão poderá ser tomada durante a presente reunião. — (Lusa).

ANTÓNIO MARIA PEREIRA (PSD): Coabitação portuguesa tem funcionado perfeitamente

O conselheiro nacional do PSD, António Maria Pereira considerou «exemplar» a actuação que Mário Soares tem tido na Presidência da República.

«Enganei-me a seu respeito, quando pensei que ele não conseguiria deixar de ser um dirigente partidário na Presidência da República» — disse António Maria Pereira, durante um pequeno-almoço com jornalistas.

O dirigente do PSD afirmou que «nunca houve um relacionamento tão bom entre Governo e Presidente da República como existe actualmente. É o contrário do que tem sucedido entre a Assembleia da República e o Governo».

«A coabitação portuguesa tem funcionado perfeitamente. Tem ultrapassado o que se passa em França» — acrescentou.

Sobre a posição do seu partido face à realização de eleições antecipadas, António Maria Pereira defendeu que «só em último caso o PSD deve fazer uma aliança pré-eleitoral com o CDS».

O dirigente social-democrata recordou que, já nos

tempos da Aliança Democrática, «foi preciso o prestígio de Sá Carneiro para convencer o PSD a essa coligação pré-eleitoral».

Além disso, António Maria Pereira considerou que hoje «as circunstâncias são diferentes do que no tempo da AD, quer pelo peso do PSD, quer porque não existe uma ligação tão perfeita entre os líderes dos dois partidos como havia na altura».

António Maria Pereira, que é também, presidente da organização «Direito e Justiça» — Secção Portuguesa da Comissão Internacional de Juristas», disse que, neste domínio, a situação de Portugal é «globalmente boa».

«Parcialmente há algumas falhas, mas não há nenhum país que as não tenha» — disse ainda António Maria Pereira sobre direitos humanos.

«Quando Portugal aderiu à Convenção dos Direitos do Homem, em 1977, bateu o recorde de reservas. Colocou oito reservas ao documento, que vão da liberdade de expressão à não retroactividade do direito penal»

recordou António Maria Pereira.

Contudo — acrescentou — a Assembleia da República eliminou recentemente seis daquelas reservas, mantendo uma relativa à instituição militar e outra à não retroactividade do direito penal (ninguém pode ser condenado por um acto que não era considerado crime na altura em que foi cometido).

Apesar destas reservas, António Maria Pereira considerou que «após o 25 de Novembro, Portugal ingressou claramente no grupo de países considerados mais respeitadores dos direitos humanos».

Sobre a abertura em curso na União Soviética, António Maria Pereira disse estar «muito desconfiado, pois em relação à política externa continua tudo na mesma».

«A liberalização de Krutchev foi muito mais ampla do que a de Gorbachov e, mesmo assim, foi no tempo de Krutchev que aconteceu a invasão de Budapeste, o muro de Berlim, os mísseis em Cuba» acrescentou. — (Lusa).

LISBOA: A CIDADE MAIS BARATA DA EUROPA

Lisboa subiu este ano seis lugares no «ranking» das cidades mais caras do mundo, uma lista que continua a ter à frente as nipónicas Tóquio, Osaka e Kobe.

A lista é anualmente publicada pela imprensa «Business International SA», com sede em Genebra.

Lisboa ocupa na edição de 1987 a quinquagésima oitava posição, quando em 1986 estava na sexagésima quarta, mas continua a ser a cidade mais barata da Europa. A base desta análise é a cidade de Nova Iorque, e entram nos cálculos os preços de um conjunto de produtos alimentares, bebidas alcoólicas, produtos de consumo doméstico, produtos de higiene, tabaco, utilidades, roupa, serviços domésticos, espectáculos e transportes.

A queda do dólar é dada como justificação do aumento este ano do custo de vida nas cidades europeias, sendo a única excepção Dublin, que passou da décima oitava posição em 1986 para a vigésima quinta em 1987.

Lista de algumas cidades:

1.ª — Tóquio	191	por cento
2.ª — Osaka e Kobe	187	
3.ª — Brazaville	173	
4.ª — Libreville	172	
5.ª — Dacar	158	
6.ª — Douala	156	
7.ª — Teerão	147	
8.ª — Abidjan	145	
9.ª — Lomé	136	
10.ª — Genebra	134	(cidade europeia mais cara)
11.ª — Zurique	131	
12.ª — Viena	127	
13.ª — Copenhaga	125	
14.ª — Oslo	125	
15.ª — Helsínquia	122	
18.ª — Paris	116	
23.ª — Roma	113	
27.ª — Bruxelas	108	
34.ª — Nova Iorque	100	
39.ª — Londres	96	
47.ª — Madrid	93	
53.ª — Atenas	88	
58.ª — LISBOA	85	
59.ª — Montreal	84	
61.ª — Cidade do Panamá	83	
99.ª — Pequim	48	

Peres de Cuellar recebido por Pires de Miranda

A situação na África Austral, a questão de Timor-Leste e o Médio Oriente foram alguns dos temas hoje abordados em reunião entre o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral da ONU.

No final da reunião que decorreu ontem no Palácio das Necessidades, Perez de Cuellar, que está em Portugal para receber um doutoramento «honoris causa» pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, disse haver identidade de pontos de vista entre o Governo português e as Nações Unidas sobre essas questões.

A propósito da situação na África Austral, Perez de Cuellar considerou que um melhor relacionamento entre

os Estados Unidos e a União Soviética poderão contribuir para a solução dos conflitos naquela região.

Sobre a questão de Timor-Leste, Perez de Cuellar disse que, na sua qualidade de secretário-geral das Nações Unidas, iria desenvolver esforços de mediação entre as duas partes para a resolução do diferendo criado pela anexação de Timor-Leste pela Indonésia.

Comentando a questão da Namíbia, o ministro português Pires de Miranda, por seu lado, afirmou ser da maior importância reavivá-la por considerar «que existe neste momento condições favoráveis à resolução do problema».

Perez de Cuellar disse ter sido informado pelo Presidente Mário Soares, no encontro que mantiveram na segunda-feira, da vinda a Portugal do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, considerando-a «uma iniciativa diplomática da maior importância dadas as relações existentes entre os dois países». — (Lusa).

A VELOCIDADE EXCESSIVA MATA



do PAÍS

C.D.S. apresentou anteprojecto de revisão constitucional

• CENTRISTAS EXIGEM AO PARLAMENTO MADEIRENSE A ELABORAÇÃO DE UM ESTATUTO POLÍTICO ADMINISTRATIVO DA REGIÃO AUTÓNOMA

O CDS pretende que o direito à greve seja reformulado num futuro texto constitucional, de forma a não prejudicar a «satisfação de necessidades sociais essenciais», anunciaram dirigentes daquele partido.

Ao tornarem público na sua sede de Lisboa um anteprojecto de revisão constitucional, responsáveis nacionais do CDS, entre eles o presidente do partido, Adriano Moreira, acentuaram a ruptura que nesse documento se estabelece com concepções alegadamente socialistas da lei fundamental.

O líder democrata-cristão, assessorado por Fernando Seabra, Andrade Pereira e Nogueira de Brito, defendeu em conferência de imprensa a presença de novas disposições no âmbito do trabalho, nomeadamente a eliminação do «pastiche» ideológico da «unidade das classes trabalhadoras» e da referência ao «lock-out».

A abolição de «quaisquer restrições» à iniciativa económica privada, encarecimento dos direitos do con-

sumidor e impedimento de expropriações sem «justa indemnização» são outras regras que o CDS pretende ver implementadas nesta área, além de uma interpretação dos direitos das comissões de trabalhadores como «direitos de participação na vida das empresas».

«A filiação em partido político não pode constituir fonte de privilégio público nem motivo de indicação para os cargos públicos não efectivos», propugna-se no documento.

Instituições privadas, a par das estatais, nos âmbitos da Segurança Social e da Saúde são defendidas pelo CDS, que, no campo da Educação, pretende que a Constituição encare de novo modo o ensino particular e substitua o objectivo da «progressiva gratuidade de todos os graus do ensino» pelo da viabilização do acesso a eles.

No capítulo da organização económica, pretendem os democrata-cristãos «impôr ao Estado que a promoção em termos de assegurar o equilíbrio geral da econo-

mia, uma eficiente utilização dos recursos disponíveis e a justiça social na distribuição da riqueza e dos rendimentos».

Defendem que as empresas na propriedade do Estado «possam também ser geridas por entidades privadas» e que se revogue o princípio da irreversibilidade das nacionalizações, entendido como prejudicial ao desenvolvimento económico do País.

Outro conceito a abolir será o da reforma agrária «enquanto processo de expropriação de terras devido à sua dimensão excessiva».

Em relação ao sistema financeiro e fiscal, o CDS sublinha os objectivos do reforço da independência do Banco de Portugal e da redução da iniciativa dos deputados na discussão do Orçamento, entre outros.

No capítulo da organização do poder político, advoga-se o recurso ao referendo, por decisão do Presidente da República, e a participação de emigrantes na eleição deste.

O CDS defende ainda a redução em 40 do número de deputados da Assembleia da República.

A preocupação da estabilidade governativa sugere por outro lado aos dirigentes democrata-cristãos a imposição da aprovação do programa do Governo e «uma mais clara delimitação das competências legislativas da Assembleia da República e do Governo».

Na parte referente aos Tribunais, o CDS propugna também numerosas alterações, nomeadamente a supressão da referência aos juizes populares.

O anteprojecto prevê novas competências para o Tribunal Constitucional, bem como para o de Contas, que passaria a ajuizar também as contas das empresas públicas.

Na última parte do documento consignam-se, a título de «disposições transitórias», três normas, uma exigindo à Assembleia Regional da Madeira a elaboração de um estatuto político-administrativo definitivo daquela Região Autónoma e a indemnização dos «expoliados do ex-ultramamar português em consequência da descolonização» e dos fundiários a quem foram subtraídas terras ou equipamentos após o 25 de Abril — (Lusa).

Bilhete de Identidade mais caro nos meses de Verão

O Governo determinou um agravamento de taxa de emissão de 37,5 por cento nas renovações dos bilhetes de identidade e de 25 por cento nos pedidos de primeira vez que sejam feitos durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

O Governo, em diploma publicado na folha oficial, justifica o agravamento não só pelo «fluxo excepcional» do público nesses meses, o que provoca atrasos e horas extraordinárias, como também pela indisciplina do mesmo público.

«Tem sido constatado — afirma-se no diploma — que uma redução de taxa não determina a mudança de hábitos do público para apresentação dos pedidos de Bilhete de Identidade nos primeiros ou nos últimos meses do ano e verifica-se que os pedidos de renovação poucas vezes são feitos no período de seis meses que precede o termo da validade».

«Por outro lado — salienta-se também — o fluxo excepcional do público nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro tem determinado atrasos sensíveis na emissão dos documentos e o recurso a horas extraordinárias, justificando-se um agravamento de taxas».

No âmbito da iniciativa «primeiro bilhete de identidade» junto das escolas, que já teve uma redução de 5.400 destinatários, o Governo determinou o desconto de 20 por cento na taxa.

LOTARIA POPULAR

O primeiro prémio da Lotaria Popular de ontem, no valor de 1.000 contos, coube ao número 141.445.

O segundo prémio foi para o número 458.076, o terceiro para o número 109.957 e o quarto para o número 468.566.

O primeiro prémio ascende a 1.000 contos, o segundo a 250, o terceiro a 150 e o quarto a 100 contos.

Em Portugal

IÉNE ULTRAPASSOU BARREIRA DE UM ESCUDO

O iéne japonês foi ontem cotado pelo Banco de Portugal, em cheques e ordens de pagamento, a mais de 1 escudo na venda, o que acontece pela primeira vez desde que no pós-guerra foi estabelecido o moderno sistema monetário internacional.

No «fixing» do Banco de Portugal, o iéne japonês apareceu cotado a 0,99925/1,00155 esc. (compra/venda) contra 0,99344/0,99574 escudos na sexta-feira, o que surge como uma consequência parcial da desvalorização que o dólar norte-americano está a sofrer face ao iéne, no mercado monetário de Tóquio.

Em termos históricos, mas recentes, e referindo unicamente a cotação da venda, em 1 de Julho de 1985, altura em que o dólar valia 173,409 escudos, o iéne era cotado a 0,70023 escudos.

Em 2 de Janeiro de 1986, com o dólar a 157,357 escudos, o iéne valia 0,78975 e um ano mais tarde, a 2 de Janeiro último, o iéne cotava-se a 0,91623 escudos e o dólar a 145,022 escudos.

No mercado monetário de Tóquio, o dólar tem vindo a bater sucessivos recordes de baixa, tendo antecedido o iéne a 138,10 iénes não obstante as intervenções do banco central japonês, que terá adquirido milhares de milhões de dólares, e depois de ter estado pontualmente cotado a 137,25 iénes.

Nas restantes praças monetárias, o dólar continua em queda acelerada tendo ultrapassado em Francforte e Paris as barreiras psicológicas dos 1,8 marcos alemães e 6,0 francos franceses.

O iéne mais caro não deixará de ter reflexos na balança comercial com o Japão, que foi desfavorável a

Portugal em 41,4 milhões de contos o ano passado, mais 31,5 por cento que em 1985, indicam dados oficiais.

Portugal gastou em 1986, 50,4 milhões de contos na aquisição de produtos japoneses, na sua maioria veículos automóveis, material electrónico e electrodomésticos contra uma receita de apenas cerca de 9 milhões de contos em produtos vendidos àquele país, nomeadamente vinho e cortiça.

Dados do Instituto Nacional de Estatística mostram que o défice comercial com o Japão passou de 31,4 milhões de contos em 1985 para 41,4 milhões no ano seguinte, agravamento provocado pelo aumento em 26,8 por cento das compras efectuadas ao Japão, já que as exportações portuguesas registaram um ligeiro aumento de 8,5 por cento. (Lusa)

PÁGINAS MANCHADAS



Tinta repassada
Bleed Through

PÁGINA NÃO NUMERADA

DOM PEDRO
Hotel

★★★★

Machico

FIM-DE-SEMANA

ECONÓMICO
AGRADÁVEL
DIVERTIDO

PREÇOS ESPECIAIS

Informações e reservas na recepção

TELEFS.: 96 27 51 - 55

P290

do MUNDO

«Herald Of Free Enterprise» Saiu de Zeebrugge com as portas abertas

O desastre do ferry britânico em Zeebrugge, que terá morto cerca de 200 pessoas em Março passado, deu-se porque o navio saiu do porto belga com as portas da proa abertas — foi afirmado perante a comissão de inquérito.

O representante do governo britânico no inquérito ao acidente, David Steel, disse na sessão de abertura das investigações pelo departamento dos transportes, que essa é «a única explicação possível».

Problemas graves de estabilidade do navio já tinham sido referenciados desde 1981 mas não foram corrigidos, disse Steel.

O afundamento do navio a 1 milha do porto belga de que partira com destino a Dover, Grã-Bretanha, a 137 quilómetros de distância, deveu-se a procedimento descuidado da tripulação a bordo do «Herald Of Free Enterprise».

Minutos depois da largada de Zeebrugge, toneladas de água entraram pelas portas da proa levando a que o navio adernasse, provocando a morte nas águas geladas de 176 dos seus 580 ocupantes, segundo o balanço ainda provisório da tragédia.

O homem tecnicamente responsável pelo fecho das portas do ferry, Marc Stanley, dormitava na sua cabine enquanto a água entrava no navio, aparentemente convencido de que alguém as fechara em seu

lugar, disse Steel.

Contudo, acrescentou, há que não cair na tentação de culpá-lo pelo sucedido, porque o trabalho a bordo do navio era pouco sistematizado e Stanley não era normalmente o encarregado do fecho das portas.

Steel, comissário para os casos de naufrágio na Inglaterra e País de Gales, afirmou que há aparentemente uma falha na legislação britânica, porque em parte alguma se determina que os navios só podem levantar ancora com as suas portas fechadas.

O «manual de estabilidade» do navio esclarecia que as portas do navio tinham que estar fechadas durante as travessias do Canal da Mancha. O navio tinha problemas acrescidos de estabilidade detectados em 1981, que não foram corrigidos.

DEFEITOS DETECTADOS HÁ ALGUM TEMPO

Steel leu um memorando escrito pelo comandante do navio, David Lewry, seis meses antes do desastre, em que anotava uma tendência alarmante para a proa do navio se afundar quando seguia a grande velocidade.

Foi essa tendência que levou a que o navio metesse grande quantidade de água quando safa do cais e

ganhava velocidade na noite do desastre, a 6 de Março passado. Os seus motores levaram-no a afundar-se no mar até se inclinar na direcção do porto e adernar em 90 segundos.

«Caso tivesse tombado para estibordo, o «Herald Of Free Enterprise» não teria assente num banco de areia — ter-se-ia afundado completamente. Não haveria sobreviventes», disse Steel.

O inquérito deverá prolongar-se por três meses e serão ouvidos depoimentos de tripulantes, passageiros e especialistas em navegação, depois do que serão elaboradas as recomendações e, caso necessário, atribuídas culpas.

Entretanto, o navio foi ontem rebocado para o porto de Zeebrugge, 52 dias depois do naufrágio. A bombagem da água a bordo foi feita desde a madrugada e o navio foi depois arrastado por cinco grandes rebocadores e dois guindastes gigantes para a entrada do porto.

Para a bombagem da água e areia, foram empregues bombas com a capacidade de 2.500 toneladas por hora e não se renovaram os problemas anteriores por causa das gretas no casco do navio.

Responsáveis pela operação de segurança creem que haverá ainda a bordo 25 ou 30 cadáveres, o que aumentaria para cerca de 200 o número de mortes causadas pelo naufrágio.

O navio ficará dois dias na entrada do porto de Zeebrugge antes de ser levado para doca seca, para reparação e possível reposição ao serviço. — (LUSA)

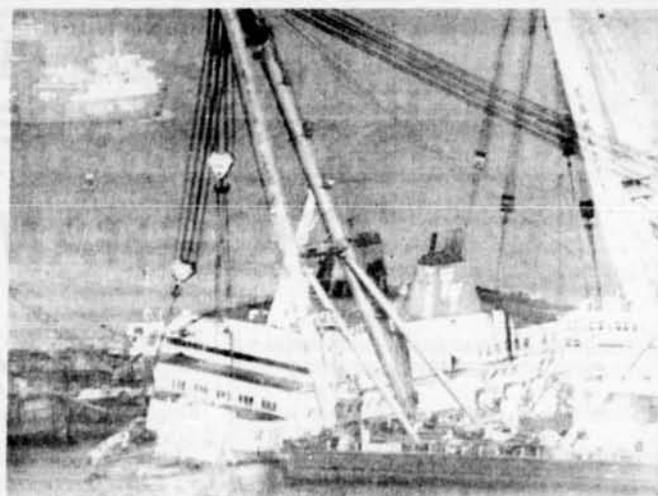
TROPAS BRITÂNICAS PODERÃO AUMENTAR NA IRLANDA

O governo britânico poderá aumentar o número das suas tropas na Irlanda do Norte, no âmbito das medidas de emergência face à escalada de violência do Exército Republicano Irlandês (IRA) — foi anunciado segunda-feira à noite em Belfast.

A medida depreende-se do comunicado tornado público após uma reunião de emergência entre a polícia, as chefias militares e o secretário britânico para o Ulster, Tom King, realizada segunda-feira em Belfast.

A reunião foi convocada na sequência do assassinio, no sábado, do juiz Maurice Gibson e sua esposa, em Kileen, no condado de Down.

O IRA assassinou Gibson por ele ter absolvido três polícias acusados de terem morto um alegado militante do IRA, não armado, em 1984. — (LUSA)



O «ferry-boat» britânico fotografado quando se iniciaram as manobras de reboque do navio sinistrado para o porto de Zeebrugge. (Telefoto REUTERS/LUSA)

No Natal (África do Sul) Supremo Tribunal de Justiça rejeitou restrições do governo

Um Supremo Tribunal de Justiça sul-africano rejeitou regulamentações de emergência que proibiam protestos e apelos a favor de presos sem julgamento.

A decisão do Supremo Tribunal de Justiça da província do Natal foi o segundo grande ataque legal em cinco dias às restrições impostas pelo governo, sob o estado de emergência, à divulgação de notícias e à actividade da oposição.

Sexta-feira, um acordo do Supremo Tribunal de Justiça da província de Natal rejeitou proibições de cobertura noticiosa de manifestações de protesto e da actividade das forças de segurança.

As regulamentações ontem rejeitadas pelo juiz Ray N. Leon foram impostas a 11 de Abril pelo comissário da polícia sul-africana, Johan Coetzee. Foram então proibidos oficialmente quaisquer apelos públicos a favor dos detidos sem julgamento.

Protestos e acções de desafio irromperam da parte de políticos e dirigentes eclesiásticos opositores. Os protestos obrigaram o comissário da polícia a divulgar uma clarificação, a dizer que os actos religiosos de oração pelos presos eram permitidos.

A contestação judicial das regulamentações foi apresentada por três grupos anti-Apartheid — a campanha para libertação de Nelson Mandela, a comissão de apoio dos pais dos presos e a «faixa negra».

cano projecta apelar também do acordão de sexta-feira contra as restrições à actividade da imprensa.

Advogados informaram que, entretanto, as proibições de os repórteres permanecerem no local de manifestações e a interdição de os fotógrafos tirarem fotografias eram anuladas. — (LUSA)

Na Polónia Proibida venda de álcool durante a visita do Papa

O governo polaco anunciou ontem a proibição de venda de álcool nas cidades que o Papa João Paulo II visitará durante a sua viagem de 8 a 14 de Junho à Polónia.

A proibição, publicada no jornal governamental «Rzeczpospolita», proíbe a venda de todas as bebidas alcoólicas a retalho e em bares nos dias 8, 9, 12, 13 e 14 de Junho em Varsóvia.

O Pontífice estará em Varsóvia a 8 de Junho, dia da sua chegada à Polónia, e a 13 e 14, os dois últimos dias da visita.

O governo — segundo o «Rzeczpospolita» — proibiu igualmente a venda de álcool no dia 1 de Maio, feriado nacional na Polónia assinalado com desfiles públicos e comícios. — (LUSA)

PROPRIETÁRIOS DO BARCO RESPONSABILIZAM-SE PELO ACIDENTE

Os proprietários do ferry-boat britânico que se voltou depois de ter largado do porto belga de Zeebrugge, assumiram ontem toda a responsabilidade pelo acidente.

Os advogados que representam a companhia «Towson Thorsen» disseram assumir toda a responsabilidade pelo acidente com o «Herald of Free Enterprise». — (LUSA)

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Junta de Freguesia de São Pedro

EDITAL

MÁRIO GONÇALVES ABREU, Presidente da Comissão Recensadora da Freguesia de São Pedro, faz público nos termos do n.º 2 do art.º 16 da Lei n.º 69/78 de 3 de Novembro, que a Comissão Recensadora funcionará na sua Sede à Rua Nova de São Pedro n.º 50 R/C em horário normal, desde o dia 4 até 31 de Maio, das 9.30 às 12.30 horas e das 15 às 19 horas.

Mais faz saber que excepcionalmente, os serviços desta comissão estarão abertos nos dias 30 e 31 de Maio - Sábado e Domingo - das 10h às 17h e 30m.

O Presidente da Comissão Recensadora
Mário Gonçalves Abreu

Publicidade

FESTA DA FLOR — 1987

2 - 3 DE MAIO

PROGRAMA GERAL

CONSTRUÇÃO DO MURO DA ESPERANÇA PRECEDIDO DE CORTEJO INFANTIL

2 DE MAIO

- 8H00 — Concentração das crianças na Av. Arriaga (faixa Norte, frente SRTC)
- 10H00 — Cortejo Infantil que subirá a Av. Zarco (Norte), Rua Câmara Pestana, até à Praça do Município, ao som da música de diversas Bandas e Ranchos Folclóricos Infantis.
- Deposição de flores pelas crianças no Muro da Esperança
 - Lanche
 - Pintura infantil
 - Painel artístico
 - Largada de pombos
 - Espectáculo: Grupo Coral Instrumental Infantil do Prof. do Conservatório João Pereira, Grupo Coral Infantil da Prof. Helena, Organista Luís Borges, Palhaços, Grupo de Fantoques do Gabinete de Expressão Musical da SRE, Dançarina Gabriela.
- 13H00 — Regresso às Escolas
- 18H00 — Inauguração da 32.ª Exposição da Flôr no Ateneu Comercial do Funchal.

GRANDE CORTEJO ALEGÓRICO DA FLÔR 3 DE MAIO (Domingo) - 16H00

ORDEM DEFINITIVA DO CORTEJO

- RANCHO FOLCLÓRICO DA RIBEIRA BRAVA
- «O MOINHO» — BANDA MUNICIPAL DO FUNCHAL

- RANCHO FOLCLÓRICO DO CAMPANÁRIO
- RANCHO FOLCLÓRICO DA PONTA DO SOL
- RANCHO FOLCLÓRICO DA BOA NOVA
- RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTA CRUZ
- RANCHO FOLCLÓRICO DO PORTO DA CRUZ
- RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTANA
- RANCHO FOLCLÓRICO DE SÃO VICENTE
- RANCHO FOLCLÓRICO DO ROCHÃO
- RANCHO FOLCLÓRICO JUVENIL DA CAMACHA
- GRUPO DAS ROMARIAS ANTIGAS DA CAMACHA
- RANCHO FOLCLÓRICO DA CAMACHA

- GRUPO I — MIMOS DUM JARDIM
— BANDA MUNICIPAL DE MACHICO
- GRUPO II — A BRANCA DE NEVE, E AS FLORES
— BANDA ORQUESTRAL OS INFANTES
- GRUPO III — MARIAS E ROSAS
— BANDA E TUNA DE BANDOLINS DA CAMACHA
- GRUPO IV — PASSEANDO NUMA ILHA DE FLORES
— BANDA DISTRITAL DO FUNCHAL
- GRUPO V — DESFILAR NA PRIMAVERA
— BANDA MUNICIPAL DE CÂMARA DE LOBOS
- GRUPO VI — UMA ILHA, UMA FLÔR, UMA CRIANÇA
— BANDA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ
- GRUPO VII — A CANECA E AS LINDAS CANEQUINHAS
— BANDA RECREIO CAMONÊS DE CÂMARA DE LOBOS
- O TRONO DA RAINHA DA FLOR
— BANDA FIL LEÃO PROGRESSO MADELENSE (Acores)

OBSERVAÇÕES GERAIS

- Concentração de todos os Grupos no Campo Polivalente da Escola Jaime Moniz, a partir das 14 horas de Domingo.
 - O Cortejo arranca no início da Rua Dr. Fernão de Ornelas. As ruas circundantes da Escola Jaime Moniz, serão utilizadas apenas como área de disposição prévia do Cortejo.
 - Plano geral de Segurança, da responsabilidade da Polícia de Segurança Pública.
 - Plano de Socorros a cargo da Cruz Vermelha, Coluna Henry Dunnant.
 - Distribuição de água ao longo do Cortejo.
 - Controlo interno do Cortejo, pela Associação dos A.I.R. (Rádio Operadores).
 - Construção pelos Ranchos da Camacha, Ponta do Sol, Campanário, St.ª Cruz, de quadros florais nos Jardins em redor do Palácio de São Lourenço.
- Transporte de crianças gentilmente oferecido pelos Horários do Funchal.

ESPECTÁCULOS PÚBLICOS PRAÇA DO MUNICÍPIO

- 30/4 — 21H00 — SONNES
- 2/5 — 21H00 — GALÁXIA
- 2/5 — (17H00 às 19H00) — Concerto pela Banda LEÃO E PROGRESSO MADELENSE (Açores).
- 3/5 — 20H00 — Encerramento pela ORQUESTRA LIGEIRA DA MADEIRA, COM PAULO PEREIRA
- O Secretário Regional do Turismo e Cultura
(João Carlos Nunes Abreu)*

ITINERÁRIO

1987

* CORTEJO DA FESTA DA FLOR *



— Rua Fernão de Ornelas, Largo do Phelps, Ponte do Bettencourt, Largo do Chafariz, Rua do Aljube, Avenida Arriaga (Sul), Rotunda do Infante (sem contornar a Lagoa), Avenida Arriaga (Norte), Avenida Zarco (Norte), Rua Câmara Pestana, Praça do Município.

P268

Assembleia Regional

Continuação da 9.ª página

João Conceição, do Partido Socialista, que sublinhou ter o 25 de Abril originado um processo democrático», Emanuel Rodrigues, social-democrata, acentuou a «forma altamente consciente, sem hipocrisias, como

deve ser encarado este dia. Quem viveu em tempo de ditadura, não pode deixar de concordar com este voto».

Ricardo Vieira, do Centro Democrático Social, regozijou-se com o facto do PSD — como disse — ter modificado a sua intenção, em

relação ao ano transacto, onde votou contra.

Outro voto, este de saudação, com o «Dia do Trabalhador», que será comemorado no próximo sábado, foi aprovado por unanimidade.

E apesar de não ter havi-

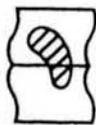
do divergências, relativamente à necessidade de enaltecer o papel importante deste dia 1 de Maio, o deputado da UDP, Martins Júnior, teceu algumas críticas ao PSD, referindo que este voto, ainda que oportuno, não deixa de ter

prestado um mau serviço aos trabalhadores, pois o PSD, que aprova leis contra estes, surge, agora, a concordar com uma saudação. Foi o voto da hipocrisia».

Jaime Ramos fez questão de apontar o PSD como «o partido dos trabalhadores e

como tal, vamos votar favoravelmente».

Clemente Tavares, numa intervenção, referiu que «dez anos de autonomia de Governo social-democrata desta Região, transformaram em oásis».



Economia

AUDITORIA: UM MERCADO EM CRESCIMENTO

Nicolau Santos (Lusa)

Os Serviços de Auditoria, que ainda não têm em Portugal o estatuto importante de que gozam na maioria dos países ocidentais, deverão sofrer a curto prazo um incremento significativo, pensam meios ligados ao sector, contactados pela Lusa.

Um dos factores que apontam para esse crescimento é a possibilidade dos bancos nacionalizados e das empresas seguradoras públicas passarem a sujeitar-se num futuro próximo a auditorias externas.

Actualmente, apenas o Banco de Fomento Nacional, do conjunto das instituições financeiras públicas, submete a auditores externos as suas contas, referiram as mesmas fontes.

«Trata-se de um segmento extremamente importante do mercado, que mais tarde ou mais cedo terá de ser aberto, já que estas instituições necessitam de mostrar uma maior transparência das suas contas», afirmou Luís Magalhães, da Arthur Andersen.

Este segmento representará aliás parte significativa do mercado de auditoria em Espanha, por exemplo, e é nesse sentido que fontes do sector admitem que a sua abertura a auditores externos poderá relançar o mercado de auditoria em Portugal.

Actualmente, encontram-se instaladas no mercado português as nove maiores companhias internacionais, as «big nine», como são conhecidas: Arthur Andersen, Arthur Young, Coopers And Lybrand, Ernst And Whinney, Peat Marwick, Mitchell And Co, Price Waterhouse, KMG, BDO e Deloitte Haskins and Sells.

No entanto, devido à especificidade do mercado português, em que relativamen-

te poucas empresas ainda recorrem à auditoria das suas contas — até há relativamente poucos anos apenas as filiais das multinacionais instaladas em Portugal o faziam, estando agora incluídas nesse grupo todas as empresas públicas que recorrem a empréstimos externos e as empresas cotadas nas bolsas de Lisboa e Porto — este encontra-se próximo da fase de saturação.

«A evolução da mentalidade empresarial e o aumento da competitividade e concorrência entre empresas, que preferem sub-contratar este tipo de serviços» poderá no entanto contribuir para melhorar as perspectivas futuras da auditoria, assinalando-se um crescimento das empresas privadas que a ela recorrem.

Por outro lado, embora não seja exactamente a mesma actividade, refira-se que todas as sociedades anónimas e por quotas serão obrigadas a partir de 1988 a ter um revisor oficial de contas, o que pode dar origem a uma escassez destes profissionais, dos quais existem cerca de 400 actualmente em Portugal, referiram as mesmas fontes.

Não obstante, e seguindo uma tendência que se verifica internacionalmente, as empresas de auditoria têm diversificado os serviços que fornecem e, por exemplo, na Arthur Andersen o ramo de consultoria em organização e sistemas de informação é o que apresenta neste momento um cres-

cimento mais rápido, embora ainda com uma importância menor que a auditoria propriamente dita.

No entanto, este ramo ocupa já o primeiro lugar na Arthur Andersen em Espanha e o mesmo deverá vir a acontecer a relativamente curto prazo em Portugal, admitem responsáveis desta empresa internacional de serviços.

As três grandes áreas de serviço oferecidos pela consultoria em organização e sistema de informação são os trabalhos para alta direcção (planificação estratégica, planificação de sistemas de informação e diagnóstico de áreas de negócios), desenvolvimento de sistemas (desenho, concepção e informatização de sistemas de informação, desenhados e instalados à medida do cliente e/ou da empresa) e trabalhos atípicos, como formação e outros trabalhos muito técnicos (afinação de grandes computadores, desenho e implementação de bases de dados).

Um outro tipo de serviços com bastante interesse são os estudos de produtividade administrativa e empresarial dentro das empresas, referiu Luís Sá Couto, responsável pela consultoria em organização e sistema de informação da Arthur Andersen.

No mercado português, a organização, que possui cerca de 215 escritórios distribuídos por 50 países e emprega aproximadamente 33.400 profissionais, contempla quatro áreas: consultoria financeira, apoio às pequenas e médias empresas, consultoria em organização e sistemas de informação e consultoria fiscal.

Como se referiu, o mer-

cado interno de auditoria é limitado, porque «os clientes nacionais têm pouca consciência da importância das suas contas serem avaliadas por empresas de auditores com credibilidade, o que não acontece noutros países», referiram fontes do sector.

As empresas de auditoria nasceram na Europa e Estados Unidos, mas desenvolveram-se particularmente neste último país, tendo ganho grande experiência no sector.

Nos últimos anos, contudo, a sua reputação tem sido abalada pelo facto de avaliarem com o seu nome as contas de outras empresas, induzindo os investidores a comprar acções destas unidades que, posteriormente, apresentam prejuízos ou se vêem envolvidas em fraudes que fazem cair em flecha as suas cotações nas bolsas.

Como resultado, os investidores levam os casos aos tribunais, exigindo pesadas indemnizações e, nos Estados Unidos, as empresas de auditoria afirmam mesmo serem alvo de «perseguições jurídicas».

Daí o facto da credibilidade da empresa de auditoria ser um dos mais importantes para a sua afirmação no mercado.

Para que tal aconteça, estas empresas têm vindo a aperfeiçoar os seus métodos de trabalho nos últimos anos e, no mercado norte-americano em particular, passaram a não aceitar clientes de alto risco, como forma de não verem a prazo a sua própria posição prejudicada com eventuais falências ou outros desequilíbrios financeiros das empresas que se sujeitam à observação das suas contas.

Baixa histórica na Bolsa de Tóquio

O barómetro da Bolsa de Valores de Tóquio, o índice Nikkei, registou a sua mais forte baixa numa única sessão, ao ceder 831,32 iénes (3,4 por cento) para encerrar a 23.072,41 iénes, na segunda-feira.

A mais forte baixa anterior numa única sessão tinha acontecido a 16 de Setembro de 1986, dia em que perdeu 637,33 iénes.

O mercado foi afectado, de acordo com corretores, pela forte subida do iéne relativamente ao dólar que no mercado monetário chegou a estar pontualmente cotado a 137,25 iénes.

O índice geral perdeu 78,06 pontos fechando a 2.050,92.

BOLSA DE VALORES

Cotação oficial	Efectuado		Oferta	
	Quant.	Preço	Compra	Venda
FINAGRA			3760\$	3800\$
SICEL	660	3140\$	3140\$	
SOC. ÁGUAS CÚRIA			7300\$	
VIDAGO M. e P. SALGADAS			5700\$	5700\$
FÁBRICAS TRIUNFO	18893	500\$	498\$	500\$
PROALIMENTAR			7600\$	
P. A. HENRIQUE SERRANO	650	4100\$	4100\$	4120\$
ALCO-ALGODOEIRA	10400	1900\$	1900\$	
FIACÃO T. TORRES NOVAS	330	3150\$	5150\$	
SOC. TÊXTIL AMIEIROS V.	77	3840\$	3840\$	3900\$
COMP. CELULOSE CAIMA	77	300000\$	299000\$	301000\$
INAPA	2794	15000\$	14900\$	15000\$
MABOR	11205	2800\$	2780\$	2820\$
FOSFOREIRA P.			5950\$	5950\$
SONAE	5574	8100\$	8100\$	8200\$
CIRES			14300\$	14300\$
CINCA			6500\$	
CRISAL	3860	7000\$	7000\$	7100\$
INDASA	395	9300\$	9200\$	9300\$
LUZOSTELA			3260\$	3260\$
F. RAMADA	945	2060\$	2040\$	2080\$
EFACEC	2369	7150\$	7150\$	7200\$
LISNAVE			3800\$	3800\$
CEL-CAT			3840\$	3840\$
S. CONS. A. GAUDÊNCIO	4410	2620\$	2620\$	
SOARES DA COSTA			4020\$	
PAPELARIA FERNANDES			11000\$	11000\$
SABEL			5600\$	5600\$
SANTOS G. e OLIVEIRA			5100\$	
PENINA	1030	4400\$	4380\$	4400\$
ORBITUR	343	8200\$	8200\$	
SOC. COM. GREY ANTUNES	630	4680\$	4680\$	
R. MARCONI-PORT.	16323	6200\$	6150\$	6200\$
R. MARCONI-NOMINAT.	1613	5000\$	5000\$	
IMOLEASING	530	10700\$	10600\$	10800\$
BPI-PORTADOR	450	18500\$	18450\$	18500\$
BPI-NOM. e PRT. REG.	280	13500\$	13400\$	13500\$
SOFINLOC			14600\$	
CISF	763	83500\$	83500\$	
LUSOLEASING			12700\$	
HELLER FACTOR. PORT.	695	11000\$	10900\$	11000\$
COTAPO	5172	1250\$	1250\$	
SONAGI	1280	3540\$	3540\$	
IMOBIL. G. P.	1535	4200\$	4200\$	4220\$
LUSOTUR	5385	7500\$	7450\$	7500\$
SOPETE	865	6200\$	6200\$	
ESTORIL SOL	3925	5900\$	5900\$	

COTAÇÕES DO OURO

	COMPRA	VENDA
Gramas de ouro fino	2 067530	2 127530
AMOEDADO		
A. Federal	20 Marcos	15 430\$00
Bélgica	20 Francos	12 050\$00
E.U.A.	5 Dólares "Liberty"	27 750\$00
	10 Dólares "Liberty"	40 500\$00
	20 Dólares	70 700\$00
França	20 Francos	12 750\$00
Holanda	10 Florins	12 600\$00
Inglaterra	1 Libra R. Vitória	15 200\$00
	1 Libra Reis	15 200\$00
	1 Libra R. Isabel	15 200\$00
	1/2 Libra R. Vitória	7 800\$00
	1/2 Libra Reis	7 800\$00
Itália	20 Liras	12 200\$00
México	50 Pesos	77 570\$00
Portugal	2 Mil Reis	9 600\$00
	5 Mil Reis	20 510\$00
	10 Mil Reis	42 260\$00
Suíça	20 Francos	14 750\$00

As cotações do ouro amoedado devem ser consideradas a título informativo.

OURO ATINGIU MELHOR COTAÇÃO DE SEMPRE

O grama de ouro fino foi segunda-feira cotado pelo Banco de Portugal ao seu mais alto valor em escudos desde o pós-guerra, atingindo o preço de 2.094,00/2.154,00 escudos (compra/venda) contra 2.062,50/2.122,50 escudos na sexta-feira.

O anterior recorde havia sido registado a 7 de Outubro de 1986, dia em que o preço do grama de ouro fino foi fixado pelo Banco Central a 2.077,40/2.137,40 escudos.

No mercado de Londres, o ouro subiu antecorrem para 476,60 dólares a onça «troy», mais 11,60 dólares do que no fecho de sexta-feira, o que conduz a onça ao seu mais alto valor desde Fevereiro de 1983, embora se encontre ainda bem longe do valor registado em Janeiro de 1980 (860 dólares).

Os analistas financeiros «Savorin Millin», que afirmaram recentemente que o preço da onça de ouro atingiria os 500 dólares antes do final do ano, prova-

velmente em Agosto, consideram agora que esse nível será atingido «muito em breve».

A subida das cotações da prata metálica tem sido ainda mais espectacular, ultrapassando na sessão de hoje a barreira dos 10,0 dólares a onça, a 10,0750 dólares, o seu melhor nível desde Outubro de 1983, contra 9,1750 no fecho de sexta-feira e apenas 5,50 dólares a onça em Fevereiro último.

A prata está a beneficiar de todos os factores que também encorajaram a aquisição de ouro: incertezas quanto à evolução futura do dólar e das taxas de juro, nervosismo por parte das bolsas de valores, recios de uma guerra comercial entre Washington e Tóquio e em divórcio do Terceiro Mundo.

A platina, por seu turno, subiu para 640,50 dólares a onça contra 627,50 dólares na sexta-feira e 590 dólares na semana anterior ao fim-de-semana pascal. (Lusa)

do DESPORTO

PÁGINAS MANCHADAS

Tinta repassada
Bleed Through



TORNEIO NACIONAL SUB-15 MADEIRA PERDEU COM PORTALEGRE (1-3) E TERMINOU NO DÉCIMO SEGUNDO LUGAR

A Selecção da Madeira de Sub-15 terminou com mais uma derrota, a participação no Torneio Nacional que decorreu em Lisboa, na pretérita semana.

Domingo, os jovens madeirenses (que alinharam com: João (Timóteo); Paiva, Armando (José Carlos), Cristiano, Vidinha, Miguel, Ricardo T., Jarreto (Marco Câmara) e Muchaxo) foram derrotados por Portalegre. Na primeira parte os nossos

representantes sofreram dois tentos, marcaram um, mas na etapa complementar com sentiram mais um golo, averbando, pois, a quarta derrota consecutiva, em cinco encontros efectuados.

Assim, a Madeira ficou-se no décimo segundo lugar, entre dezasseis equipas, a pior classificação de sempre, depois de um 3.º e 4.º lugares, anteriores. O Torneio deste ano viu repetida a vitória final da

Selecção do Porto.

«Difícil adaptação»
—Prof. Domingos

Para um dos técnicos do seleccionado madeirense, prof. Domingos, a «difícil adaptação dos nossos jogadores a um mundo-novo foi um dos principais factores pela classificação obtida», não esquecendo de salientar que «esta equipa era inferior às duas ante-

riores, pois tivemos alguns azares em certos jogos».

De qualquer modo, e ainda de acordo com o prof. Domingos, a participação madeirense foi positiva, numa organização impecável da FPF e um interessante programa cultural e social.

Acresce referir que a Selecção da Madeira não teve qualquer castigo disciplinar, o que sucedeu, também, só com Évora.

VOLEIBOL

TAÇA A.V.F. COM RESULTADOS NORMAIS

Disputou-se no passado fim-de-semana, mais uma jornada referente à Taça A.V.F. que teve os seguintes resultados:

INICIADOS FEMININOS
Académico-G. D. Estreito=3-0
Machico-Nacional=3-0

JUVENIS FEMININOS
Juventude-G. D. Estreito=F.C.—V.
Nacional-Académico=0-3

SENIORES FEMININOS
Nacional-Baía de Zarco=3-0
Académico-Naval=2-3

Direcção da A.V.F. demissionária

Entretanto, e na notícia dada por DN na edição do passado sábado, referimos que o elenco directivo estava demissionário na falta de responsabilidades e de colaboração dos mesmos. É evidente que esta notícia e esta tomada de deliberação dizem respeito «à falta de responsabilidade e de colaboração dos clubes».

Assim fica a correcção da notícia pelo que pedimos desculpa ao elenco directivo e aos nossos leitores.

Sociedade Columbófila da Madeira

CAMPEONATO DE VELOCIDADE

PANFÍLIO NUNES CAIRES

venceu a 9.ª prova do Porto Santo

Como DN tem vindo a noticiar, decorre o campeonato de velocidade da Sociedade Columbófila da Madeira, tendo realizado a 9.ª solta de pombos-correios na ilha do Porto Santo.

Foi vencedor PANFÍLIO N. CAIRES cujo pombo percorreu a distância entre as duas ilhas à velocidade média de 926,354 metros por minuto.

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

1.º—PANFÍLIO N. CAIRES.....	1.º, 13.º
2.º—Juvenal Jardim.....	2.º, 28.º
3.º—José M. Costa.....	3.º, 6.º
4.º—Eliza Pestana.....	4.º, 29.º
5.º—Fernando S. Leixo.....	5.º, 10.º
6.º—João Veríssimo.....	7.º, 9.º
7.º—Ricardo Faria.....	8.º, 30.º
8.º—Ferdinando Pestana.....	11.º, 25.º
9.º—Ferdinando Jardim.....	12.º, 15.º
10.º—José A. Pimenta.....	14.º, 24.º

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A IX PROVA

	Pontuação
1.º—JOSÉ M. COSTA.....	5068
2.º—João Veríssimo.....	5054
3.º—Panfilio N. Caires.....	5032
4.º—Ferdinando Pestana.....	5022
5.º—Juvenal Jardim.....	4976
6.º—Fernando S. Leixo.....	4926
7.º—Roovers & Filho.....	4906
8.º—Eliza Pestana.....	4776
9.º—Manuel Júlio.....	4660
10.º—António Ferreira.....	4574

VELA

TRIPULAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NÁUTICA DO FUNCHAL PARTICIPA EM ITÁLIA NO CAMPEONATO DA EUROPA DE SNIPES

A tripulação madeirense, Duarte Baltazar e Paulo Freitas integra a Selecção Nacional que vai disputar o Campeonato da Europa de Juniores em Snipes, previsto para o próximo mês de Agosto, em Rimini, Itália.

A dupla madeirense, que pertence à Associação Náutica do Funchal, conseguiu o seu apuramento, ao classificar-se em 6.º lugar no Campeonato Nacional de Juniores em Snipes, que decorreu, recentemente, no Algarve, em Vilamoura.

Nessa prova, constituída por um conjunto de seis regatas, participaram 30 concorrentes, tendo Duarte Baltazar e Paulo Freitas concorrido com um snipe cedido pela Associação Naval de Lisboa.

Apesar de não estarem familiarizados com aquela embarcação, obtiveram um excelente resultado, facto que

não deixou de ser notado por responsáveis da modalidade.

Daf que o secretário-geral da classe de Snipes, Domingos Borralho e o delegado da Zona Centro, Jacinto de Sousa, tenham convidado os dois jovens velejadores a participar no Campeonato Nacional Absoluto de Snipes.

ATLETISMO

Sérgio Abreu foi terceiro no lançamento do Dardo

Dois atletas do CS Mariúmo estiveram este fim-de-semana no Continente, a convite da FPA.

Sérgio Abreu participou no lançamento do Dardo, classificando-se no terceiro lugar, com 51,32 mts.

Manuela Franco tomou parte em provas de preparação para o Heparlo, com estes resultados:

100 mts/b	— 2.º lugar (17,13)
Altura	— 6.º lugar (1,35)
Comprimento	— 4.º lugar (5,02)
Peso	— 7.º lugar (7,02)

MAMEDE VENCEU EM PARIS

O português Fernando Mamede venceu uma corrida de 16 Kms que teve lugar nas ruas do célebre bairro Montmartre, em Paris.

Mamede, recordista do mundo dos 10.000 metros, fez o tempo de 44 minutos e 10 segundos, seguido do britânico David Clarke, com 44 minutos e 35 segundos.

O também português Henrique Crisóstomo foi terceiro com 46 minutos e 39 segundos. Outra atleta de Portugal, António Agostinho, classificou-se em sétimo lugar.

LUCÍLIA SOARES GANHOU MINI-MARATONA

A atleta internacional do Benfica Lucília Soares ganhou a mini-maratona de Sobral de Monte Agraco com o tempo de 39.55 minutos para os 11.800 metros do percurso.

Em masculinos, o triunfo pertenceu a José Correia, individual, com 37.22 minutos, seguido de José Guerreiro, individual, com 37.58 minutos.

Manuel Ferreira, de Fonte Grada, classificou-se em terceiro lugar com 38.44 minutos.

Participaram cerca de sete centenas de atletas.

Dr. Humberto L. R. Barbosa N. D. Ph. D. NUTRICIONISTA

ACUPUNTURA RAIOS LASER
TRATAMENTOS DE EMAGRECIMENTO E COLUNA VERTEBRAL

CONSULTAS DE 4 A 11/5/87

RUA DOS ARANHAS, 70 - 1.º andar
TEL: 296 19 88 e 29 89 89

do DESPORTO

HÓQUEI-EM-PATINS DEPOIS DA GOLEADA À FRANÇA PORTUGAL CADA VEZ MAIS SEGURO JOGA HOJE COM A HOLANDA

As goleadas obtidas, com diferentes graus de dificuldade, por Portugal e pela Espanha, foram as notas dominantes da jornada de antontem, a terceira, do Campeonato da Europa de Hóquei-em-Patins, a decorrer em Oviedo.

Os portugueses, jogando perante a modesta selecção gaulesa, sentiram alguns embaraços para impor o seu jogo, menosprezando inicialmente o adversário, o que levou a que no final da primeira parte, a vantagem da selecção nacional se cifrasse apenas em 3-0.

No segundo tempo, Livramento fez entrar os reservas Sérgio Nunes e Luís Ferreira, o que deu uma maior agressividade à equipa portuguesa, que acabou por triunfar por um confortável 9-2.

A Espanha, tetra-campeã europeia e principal adversária

de Portugal na luta pelo título, deu uma prova do seu elevado poder de concretização.

Os espanhóis, que na jornada inaugural bateram a França por 14-1, ganharam a Suíça por um rotundo 11-1, o que lhes dá um goal-average invejável, com 29 tentos marcados e apenas 5 sofridos.

Por seu lado a Alemanha Federal, que nas duas primeiras jornadas perdeu tangencialmente com Portugal por 4-2 e com a Espanha por 4-3, demonstrou ser a principal candidata ao quarto lugar, ao bater antontem a Holanda por 4-2, no último jogo do dia.

A Inglaterra e a Bélgica, duas das mais fracas equipas do velho continente, empataram 3-3 no jogo que abriu a terceira jornada.

TÊNIS-DE-MESA — TORNEIO ABERTO PARA AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

Organizado pela União dos Sindicatos da Madeira, realizou-se na sala dos salesianos um torneio aberto de ténis-de-mesa, prova integrada nas comemorações do 1.º de Maio.

Participaram cerca de 75 atletas federados e do Inatel, sendo 60 masculinos e 15 femininos, salientando-se as ausências do Pontasolense, Marítimo e São Roque (séniores).

No plano competitivo, assistimos a algumas partidas de razoável nível técnico, apesar das reduzidas dimensões da sala. Nos masculinos, o cadete Artur Silva do São Roque, que recentemente participou no estágio da selecção nacional, foi o brilhante vencedor desta prova, apesar de ter sentido muitas dificuldades para eliminar Ricardo Martins, atleta que atravessa um bom momento de forma. Na final, Artur Silva superiorizou-se frente ao seu colega de equipa, Alexandre Gomes, passando de uma situação desfavorável de 0-1 para uma vitória por 2-1, apesar da excelente réplica de Alexandre Gomes, que hoje se apresentou em boa forma.

No sector feminino, Fátima Pedra somou mais uma vitória ao seu já longo palmarés no ténis-de-mesa madeirense, vencendo Gilberta Freitas numa final que se vem repetindo há alguns anos, entre estas duas das mais representativas atletas regionais.

A organização esteve bem e premiou todos os participantes, inclusive nas camadas mais jovens, em que os prémios são verdadeiros incentivos à continuidade. Resta-nos aguardar que, no futuro, outras entidades tomem idênticas iniciativas que a todos os títulos são benéficas para a modalidade na região.

RESULTADOS:

Masculinos:

- 1.º — Artur Silva (S. Roque)
- 2.º — Alexandre Gomes (S. Roque)
- 3.º — Paulo Matias (ACM)
- 4.º — Filipe Correia (ACM)
- 5.º — José António (Inatel)

Femininos

- 1.º — Fátima Pedra (Inatel)
- 2.º — Gilberta Freitas (Inatel)
- 3.º — Elzira Nóbrega (Inatel)

PORTUGAL O PAÍS COM MAIS TÍTULOS

Portugal é o país com maior número de vitórias no Campeonato da Europa de Hóquei-em-Patins, tendo ganho 15 das 37 edições da prova, que começou a disputar-se em 1926.

Além de Portugal, apenas três outros países ganharam o direito de figurar no quadro de honra do hóquei patinado europeu: a Inglaterra (com 12 títulos), a Espanha (9) e a Itália (1).

A selecção portuguesa estreou-se no Europeu de 1930, em Herne-Bay (Inglaterra), onde conseguiu o quinto lugar, tendo participado desde então em todas as edições excepto na de 1934, realizada também em Herne-Bay.

Oito dos 15 títulos conquistados por Portugal, foram ganhos em território nacional, quatro em Lisboa e outros tantos no Porto, e os restantes sete no estrangeiro, onde a selecção das quinas não triunfa há doze anos, a nível de Campeonato da Europa.

Portugal venceu pela primeira vez o Europeu em 1947, em Lisboa, defendendo com êxito o título em 1948 (Montreux), 1949 (Lisboa) e 1950 (Milão), mas perdeu-o em 1951 para a Espanha, que em Barcelona se sagrou campeã europeia pela primeira vez.

Em 1952, no Porto, a selecção portuguesa recuperou o título, mas voltou a deixá-lo fugir no ano seguinte, em Ginebra, desta vez em favor da Itália, que não voltaria a repetir a façanha até hoje.

Entre 1959 e 1967, Portugal dominou inteiramente a competição, ganhando os cinco títulos em disputa, o mesmo acontecendo de 1971 a 1977, período em que juntou mais títulos de campeão europeu ao seu invejável palmarés.

Desde então, Portugal iniciou uma «travessia do deserto», cedendo o lugar cimeiro ao seu eterno rival, a Espanha, vencedora das quatro últimas edições da prova.

Os espanhóis triunfaram também nos campeonatos de 1951 (Barcelona), 1954 (Barcelona), 1955 (Milão), 1957 (Barcelona) e 1969 (Lausana).

A Inglaterra, vencedora das primeiras 12 edições do Europeu de Hóquei-em-Patins, entre 1926 e 1939 é hoje uma das mais fracas equipas do velho continente, não constituindo qualquer perigo para Portugal, que encabeçará ainda por muitos anos o quadro de honra da prova, com os seus quinze títulos.

O palmarés do Campeonato Europeu de Hóquei-em-Patins é o seguinte:

ANO	LOCAL	CAMPEÃO	2.º	3.º	4.º
1926	Herne-Bay (Ing.)	Inglaterra	França	Alemanha	Suíça
1927	Montreux (Suí.)	Inglaterra	França	Suíça	Alemanha
1928	Herne-Bay (Ing.)	Inglaterra	França	Alemanha	Suíça
1929	Montreux (Suí.)	Inglaterra	Itália	França	Alemanha
1930	Herne-Bay (Ing.)	Inglaterra	França	Alemanha	Suíça
1931	Montreux (Suí.)	Inglaterra	França	Suíça	Itália
1932	Herne-Bay (Ing.)	Inglaterra	Alemanha	França	Portugal
1934	Herne-Bay (Ing.)	Inglaterra	Alemanha	Suíça	Itália
1936	Estugarda (Ale.)	Inglaterra	Itália	Portugal	Suíça
1937	Herne-Bay (Ing.)	Inglaterra	Suíça	Portugal	Itália
1938	Anvers (Bé.)	Inglaterra	Itália	Bélgica	Portugal
1939	Montreux (Suí.)	Inglaterra	Itália	Portugal	Bélgica
1947	Lisboa (Por.)	Portugal	Bélgica	Espanha	Itália
1948	Montreux (Suí.)	Portugal	Inglaterra	Itália	Espanha
1949	Lisboa (Por.)	Portugal	Espanha	Itália	Bélgica
1950	Milão (Itá.)	Portugal	Itália	Suíça	Espanha
1951	Barcelona (Esp.)	Espanha	Portugal	Itália	Bélgica
1952	Porto (Por.)	Portugal	Itália	Espanha	Bélgica
1953	Genebra (Suí.)	Itália	Portugal	Espanha	Suíça
1954	Barcelona (Esp.)	Espanha	Portugal	Itália	Bélgica
1955	Milão (Itá.)	Espanha	Itália	Portugal	Suíça
1956	Porto (Por.)	Portugal	Espanha	Itália	Alemanha
1957	Barcelona (Esp.)	Espanha	Portugal	Itália	Inglaterra
1959	Genebra (Suí.)	Portugal	Espanha	Itália	Inglaterra
1961	Turim (Itá.)	Portugal	Espanha	Itália	Holanda
1963	Porto (Por.)	Portugal	Espanha	Holanda	Suíça
1965	Lisboa (Por.)	Portugal	Espanha	Itália	Holanda
1967	Bilbao (Esp.)	Portugal	Espanha	Holanda	Itália
1969	Lausana (Suí.)	Espanha	Portugal	Holanda	França
1971	Lisboa (Por.)	Portugal	Espanha	Itália	Holanda
1973	Iserlohn (RFA)	Portugal	Espanha	Alemanha	Itália
1975	Viaregio (Itá.)	Portugal	Espanha	Itália	Alemanha
1977	Porto (Por.)	Portugal	Espanha	Itália	Alemanha
1979	Barcelona (Esp.)	Espanha	Portugal	Itália	Holanda
1981	Essen (RFA)	Espanha	Portugal	Holanda	Itália
1983	Vercelli (Itá.)	Espanha	Portugal	Itália	Holanda
1985	Barcelos (Por.)	Espanha	Itália	Portugal	Holanda

Os Europeus de 1936 e de 1939 a 1956 foram considerados eliminatórios e não contaram para o título. Portugal participou na edição de 1934.

VOLEIBOL - TAÇA DE PORTUGAL Est. Avenidas - Nacional/DN esta noite em Lisboa

A equipa de seniores masculinos do C. D. Nacional/DN segue hoje para Lisboa onde irá disputar logo à noite, pelas 21.00 horas, no Pavilhão Olaias, o Centro Recreativo Estrelas das Avenidas em jogo a contar para a quarta eliminatória da Taça de Portugal.

O professor João Mateus convocou para este encontro, os seguintes atletas: Sílvio Costa, Jesus Costa, João Santana, Luís Fernando, João França, Ricardo Gouveia, José Lopes, Ricardo Figueira, José Luís e Luís Camacho. Não seguem viagem: João Almerino, João Figueira (por lesão), Rui Cunha e António Meneses.

De referir que a equipa do Centro Recreativo Estrelas das Avenidas milita no Campeonato Nacional da III Divisão (Zona Sul), é treinada pelo professor Jorge Coelho (madeirense) e possui alguns elementos de muito bom valor.

Caso aconteça uma vitória dos nacionalistas, estes amanhã irão disputar pelas 21.00 horas a quinta eliminatória da prova, frente ao vencedor do jogo I. S. E. F. — Sebastião e Silva que se realiza logo à noite, equipas que se encontram a disputar os jogos de passagem da Divisão de Honra e I.ª Divisão.

do DESPORTO

DESPORTO NO INATEL

ANDEBOL CAMPEONATO REGIONAL
CPT DO MONTE CAMPEÃO REGIONAL
A UM JOGO DO TÉRMINUS DA PROVA

O CPT do Monte é já o Campeão Regional do INATEL em Andebol quando falta somente disputar o derradeiro encontro com Machico.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — CPT do Monte	27	pontos
2.º — CPT Machico	22	»
3.º — S. Carregadores	21	»
4.º — CCD da C.M.F.	17	»
5.º — C.P. St.º António	14	»
6.º — CCD dos C.T.T.	2	»

O encontro Machico - Monte terá lugar a 9 de Maio às 19 hrs. no Pavilhão de Machico.

FUTEBOL SALÃO — CAMPEONATO REGIONAL
CRUZ CARVALHO — VENCEDOR
ZONA DO FUNCHAL

Terminou no Pavilhão dos Trabalhadores a zona do Funchal do Camp. Reg. Futebol Salão.

Classificação final:

1.º — Cruz de Carvalho
2.º — Familiares
3.º — Lido
4.º — CTT

A formação do C. CARVALHO disputará a 1 de Maio no Pavilhão do Porto Santo o título regional defrontando o vencedor da ilha vizinha.

Esta prova englobou 39 equipas, 28 na zona do Funchal e 11 no Porto Santo.

BASQUETEBOL — CAMPEONATO REGIONAL

G. R. CAMPEÃO

Terminou no Pav. dos Trabalhadores o Camp. Regional de Basquetebol cujo título foi conquistado pela formação do Governo Regional.

Classificação final:

1.º — G. Regional	25	pontos
2.º — Monte	20	»
3.º — Bancários	17	»
4.º — CMF e CEF	13	»

De realçar que o Comando Naval, equipa militar participante extra-prova, alcançou 27 pontos o que lhe conferia a primeira posição do Campeonato.

VOLEIBOL
CAMPEONATO
REGIONAL

Terá início no próximo mês no Pavilhão dos Trabalhadores o Campeonato Regional de Voleibol prova que conta já com a confirmação das formações masculinas do St.º Maria, Hospital, C. Naval, CTT, Machico e St.º Luzia e ainda as equipas femininas da DRSP e DRSS.

Sindicato
dos Estivadores
Marítimos
do Arquipélago
da MadeiraASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o disposto no artigo 25.º e para o efeito das alíneas b) e c) do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir na sede do Sindicato, no dia 6 de Maio próximo, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Leitura, apreciação e votação do Relatório e Contas do exercício de 1986;

2 - Apreciação e votação do Orçamento Ordinarário das Receitas e das Despesas para o ano de 1987.

Funchal, 28 de Abril de 1987

O Presidente substituto
da Assembleia Geral
em exercício
Angelo da Câmara

P293



CONCURSO

18

3/5/87

1. VARZIM-PORTO

É sabido que o Varzim ainda não perdeu, esta época, no seu reividado; é sabido que o F.C. do Porto vai jogar tudo por tudo, porque querará sor a primeira e talvez única equipa a ganhar os dois pontos neste reividado. Mas é também sabido que o Varzim quer um lugar na Europa e este jogo é chave para o conseguir. Se jogar simples, vá pela quadricula do meio. Mas o melhor será jogar tripla.

2. GUIMARÃES-ACADÉMICA

Depois de um campeonato deveras sensacional, os vimaranenses registaram uma certa quebra, tanto a nível exibicional como de resultados. Excessos que se estarão agora a pagar? A resposta a esta pergunta poderá ser dada neste jogo, até porque os estudantes quererão entrar de férias mais cedo. E só conseguirão isso, se somarem mais um ponto, para a classificação geral.

3. BOAVISTA-RIO AVE

José Torres vinha a empreender uma recuperação magnífica; inesperadamente, num sábado, surgiu um Chaves que, se não matou a moralização da equipa axadrezada, pelo menos afectou-a e bastante. Agora, vem aí o Rio Ave, equipa que também está em perigo na tabela de pontos. Da luta de 90 minutos no Bessa, alguma coisa sairá esclarecida. E, na previsão dos mais entendidos, quem joga em casa tem sempre mais chances...

4. CHAVES-SALGUEIROS

Por tudo quanto o Desportivo de Chaves tem vindo a fazer, ninguém vai duvidar do símbolo a jogar: vai ser «1» pela certa. Mas, será? O Salgueiros é outra equipa que ainda não está tranquila, digamos mesmo que não está plenamente segura do terreno que pisa. E, quando assim acontece, a tradicional «alma salgueirista» ganha mais força, uma força que pode operar milagres. Assim sendo, fica-se na dúvida quanto à «certeza» do tal símbolo «1»...

5. FARENSE-SPORTING

Farense em situação também difícil, recebe neste fim-de-semana a visita do... pai. E será que o «pai» vai auxiliar o «filho mais velho» a sair desta situação difícil? No Desporto é muito em particular no futebol profissional, auxílio é palavra proibida. Daí que o Farense tenha de contar única e exclusivamente com o seu valor, um valor que tem vindo a ser demonstrado jogo a jogo. Mas chegará para ganhar ao Sporting? Afinal de contas, mais um jogo para tripla...

6. MARÍTIMO-BRAGA

Este é jogo decisivo tanto para o Marítimo como para o Braga: ambos estão em situação perigosa na tabela de pontos, pelo que ambos necessitam dos dois pontos, como pão para a boca. Os madeirenses estarão em situação de privilégio, porque jogam no seu ambiente, mas essa responsabilidade poderá vir a ter efeitos negativos. De qualquer modo jogar simples é arriscadíssimo, já que tudo poderá acontecer. Assim sendo o melhor será jogar tripla, para ter a certeza de não falhar.

7. AVES-ESPINHO

O Sporting de Espinho está encarreirado para ganhar a zona Norte da segunda divisão; no entanto, tem neste fim-de-semana um jogo bastante difícil, tão difícil que poderá atrapalhar a sua carreira a caminho da primeira divisão. Só que o Desportivo das Aves também não está tranquilo, necessita de pontos para sair da zona perigosa onde se deixou cair. Afinal, outro jogo onde será arriscar muito, jogar simples.

Se o Penafiel já não pensa na hipótese de chegar ao primeiro lugar, julga ainda possível, no entanto, a conquista do segundo lugar e por isso a ida à liguilha. Tem o Gil Vicente de permeio, mas neste fim-de-semana a preocupação maior é o Vizela, que está apenas a dois pontos de distância. Jogar em casa, com o pensamento no jogo do guia, talvez que afecte a turma de Penafiel, que no entanto tem obrigação de conquistar os dois pontos.

8. PENAFIEL-VIZELA

Se o Penafiel já não pensa na hipótese de chegar ao primeiro lugar, julga ainda possível, no entanto, a conquista do segundo lugar e por isso a ida à liguilha. Tem o Gil Vicente de permeio, mas neste fim-de-semana a preocupação maior é o Vizela, que está apenas a dois pontos de distância. Jogar em casa, com o pensamento no jogo do guia, talvez que afecte a turma de Penafiel, que no entanto tem obrigação de conquistar os dois pontos.

9. FELGUEIRAS-FAMALICÃO

Apenas um ponto separa estas duas equipas na tabela da verdade e não obstante a turma de Felgueiras ter já ultrapassado a barreira dos 22 pontos, corre sérios riscos de um futuro nada tranquilo. Isto porque a zona Norte está excepcionalmente equilibrada, a ponto do lanterna vermelha estar apenas a três pontos... dos que já chegaram ao ponto 23. Se jogar em casa é vantagem, então que o Felgueiras aproveite essa vantagem...

10. TORRIENSE-ÁGUEDA

Dois equipas que navegam num mar tranquilo na zona Centro da segunda divisão: o Torriense não corre sérios riscos de cair na zona perigosa, o F.º de Agueda não pensando já na hipótese de chegar lá a cima, aos lugares de honra. Todavia, uma vitória sobre o Agueda, seria a tranquilidade absoluta e, diga-se de passagem, essa hipótese não será de desprezar por completo. Se jogar «1» não arrisca muito, mas o melhor será salvaguardar jogando uma dupla.

11. ALMEIRIM-ESTARREJA

O União de Almeirim está a jogar tudo para sair da zona perigosa onde esteve durante quase todo o campeonato. Neste fim-de-semana vai receber a visita do Estarreja, uma equipa que está lá por cima, sem contudo poder pensar em liguilha sequer. E, portanto, uma equipa tranquila. O que irá dificultar a tarefa dos ribatejanos, necessitados desses sim, de pontos. Quanto à aposta, uma tripla resolvía o problema, mas uma dupla é capaz de chegar para acertar.

12. E. LAGOS-E. AMADORA

A estas horas o Estrela da Amadora não pensará mais em ganhar o direito da subida automática à primeira divisão: há muitos pontos de diferença para os setubalenses de modo que o pensamento dos homens da Amadora terá de ser, agora, a garantia do segundo lugar. E essa garantia passa por este jogo, porque os homens de Lagos também podem ainda sonhar com esse lugar. Seja como for, este jogo deste fim-de-semana vai ser decisivo para os algarvios, a quem só a vitória interessa.

13. U. MADEIRA-SETÚBAL

O União da Madeira tem sido o «exame» de alguns candidatos ao título. Ainda na primeira volta a equipa madeirense foi a Setúbal impor uma derrota aos vitorianos, pelo que este embate deste fim-de-semana assume características muito especiais: o desejo de confirmação por parte dos ilhéus, o desejo de «vingança» por parte dos homens do Vitória. E nada mais será necessário dizer, para aconselhar uma tripla na aposta que vai fazer.

D618

Tinta repassada
Bleed Through

do DESPORTO

HOJE EM VISEU

PORTUGAL — RDA PARA APURAMENTO DOS JOGOS OLÍMPICOS



A selecção olímpica de Portugal defronta hoje à noite, em Viseu a da República Democrática Alemã no seu terceiro jogo do Grupo «B» das eliminatórias para o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Seul de 1988.

A Itália e a RDA são os grandes favoritos no grupo, embora a selecção portuguesa tenha ainda pretensões a repetir a proeza de 1928, em que atingiu os quartos-de-final do torneio olímpico de Amsterdão, sendo então eliminada pela do Egipto.

Nos cinco jogos do grupo já realizados marcaram-se apenas seis golos, metade dos quais apontados pelo italiano, que comandam o grupo com cinco pontos e menos um jogo, Holanda e Portugal, ambos com dois jogos e um ponto.

25/03/87: RDA - Itália 0-0
15/04/87: Itália - Islândia 2-0

Classificação actual:

	J	P
1.º ITÁLIA	3	5
2.º RDA	2	3
3.º Portugal	2	1
4.º Holanda	2	1
5.º Islândia	1	0

GOLFE TAÇA LEÇA/SEMIÃO

Prosseguindo na realização das provas constantes do seu Calendário Competitivo, da presente época, o Club de Golfe do Santo da Serra, leva a efeito, nos próximos dias 2 e 3 de Maio, a Taça Leça/Semião, que, tal como no ano transacto, se efectuará na modalidade Stableford Electric, o mesmo é dizer, que do melhor resultado alcançado, por buraco, nos dois dias, será escolhida a melhor marca, com a qual serão contabilizados os scores finais (por Pontos).

Os seis jogos até agora realizados no grupo foram:

Os seis jogos até agora realizados no grupo foram:

03/12/86: Holanda - RDA 0-1	26/05/87: Islândia - Holanda 0-0
18/02/87: Itália - Portugal 1-0	02/09/87: Islândia - RDA 0-0
25/02/87: Portugal - Holanda	... 1-1	22/09/87: RDA - Holanda 0-0
		07/10/87: Portugal - Islândia 0-0
		18/11/87: Itália - RDA 0-0
		24/02/88: Portugal - Itália 0-0

GOLFE TAÇA LEÇA/SEMIÃO

A selecção nacional, que perdeu por 1-0 a 18 de Fevereiro em Itália e empatou 1-1 quando recebeu a Holanda, oito dias depois, estagia em Viseu desde do domingo à noite.

Prosseguindo na realização das provas constantes do seu calendário competitivo, da presente época, o Club de Golfe do Santo da Serra, leva a efeito, nos próximos dias 2 e 3 de MAIO, a Taça Leça/Semião, que, tal como no ano transacto, se efectuará na modalidade Stableford Electric, o mesmo é dizer, que do melhor resultado alcançado, por buraco, nos dois dias, será escolhida a melhor marca, com a qual serão contabilizados os scores finais (por pontos).

Os 17 jogadores convocados para o encontro são Cerqueira, Jorge Plácido e

CANOAGEM

C. D. NACIONAL NA «MARATONA DO TEJO»



Os atletas do C. D. Nacional que estarão presentes na «Maratona do Tejo». (Foto A. SPÍNOLA)

Uma vez mais a Madeira, a exemplo do ano transacto, vai estar presente na Maratona do Tejo, afamada competição de canoagem que amanhã se inicia em Vila Velha de Rodão. A representação madeirense estará a cargo do C. D. Nacional que participará em K1 e K2/Velocidade, percorrendo uma distância de 197 km, divididos por nove etapas. A prova termina no próximo dia 3 de Maio e nela participarão todos os clubes continentais, bem como de Espanha, Alemanha e França, numa organização orçada em cerca de 3 mil contos.

União e... Nacional

Prof. António Lourenço entre «dois amores»

Como já foi tornado público, e a exemplo de anos anteriores, o prof. António Lourenço foi convidado para treinador do C. F. União na próxima temporada. Aliás, o actual «adjunto» de Álvaro Carolino em declarações proferidas a propósito, confirmou tais contactos, embora negando, sempre, qualquer assinatura de contrato.

Aliás, refira-se que o C. D. Nacional tem-se mostrado interessado na continuação de Lourenço nos seus quadros técnicos, o que não estranha atendendo ao excelente trabalho que o mesmo vem desenvolvendo, agora de novo campeão da Madeira em juniores. Prova desse interesse, a conversa ontem havida entre Fernão Galvão, chefe do Departamento de Futebol «alvi-negro», e António Lourenço que a foto de Rui Marote dá testemunho.

NO MARÍTIMO

DR. ÓSCAR FERNANDES VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL

Com o aproximar do acto eleitoral, que vai escolher os dirigentes do Club Sport Marítimo, começam a definir-se alguns nomes que completarão o actual elenco, que apostou na continuação à frente dos destinos do clube, depois de não ter surgido qualquer outra lista candidata.

Nestas colunas, já temos anunciado as novidades que farão parte da composição da direcção «verde-rubra», comandada por António Henriques e que, agora, terá o secretário regional da Economia, dr. Rui Fontes, como presidente da assembleia-geral, enquanto Jaime Sousa será o chefe do departamento de futebol e José de Carvalho responsabilizar-se-á pelo conselho fiscal.

Mas a completar a assembleia-geral, conseguimos apurar que Rui Fontes terá, como vice-presidente, o dr. Óscar Fernandes, conhecido das lides automobilísticas, mas também identificado com o processo

futebolístico, não só da Região, mas também e sobretudo do seu clube — o Marítimo.

Óscar Fernandes fará, assim, parte de uma vasta equipa, que se recandidatará às eleições da popular colectividade do Almirante Reis.

NOTIFICAÇÃO OFICIAL DO «CASO MAPUATA»

Para os mais incrédulos, nomeadamente quando da publicação da notícia dada por DN em primeira mão

— conjuntamente com o Jornal de Notícias, do Porto — no passado sábado, hoje estamos em posição de informar que o C. S. Marítimo e o C. F. «Os Belenenses» já receberam a notícia oficial sobre o «caso Mapuata». Como se recorda, o Conselho de Justiça da FPF deu razão aos «verde-rubros», atribuindo ao clube madeirense os dois pontos do jogo disputado na 10.ª jornada do Campeonato da I Divisão (então, os madeirenses haviam saído derrotados, por 0-1).



SE TEM PROBLEMAS
DIFÍCEIS, CONSULTE
ASTRÓLOGOS
JESUS E
HELGA MARIA
VINDOS DO BRASIL

Tratam e resolvem com êxito qualquer que seja o seu caso, mesmo que o considere de difícil solução.

Encontram-se na Residencial Flamenga
Marcações - Telf.: 29041/2
P229

il 1987
AL
Regio-
pela for-
pontos
»
»
»
itar par-
conferia
ATO
rónimo
os Tra-
peonato
ol prova
confir-
es mas-
A, Hos-
T, Ma-
ainda as
DRSP
ores
s
ago
ra
ERAL
ÃO
o dis-
e para
b) e c)
statutos,
ia Geral
do Sin-
e Maio
horas,
de tra-
io e vo-
e Con-
e 1986;
ação do
ário das
despesas
7.
Abril de
stituto
Geral
ra

Pequenos Anúncios



ALUGA-SE

ALUGA-SE
Armazém com 330 mt², zona Courelas.

Tratar com:
UNICON, LDA.
Rua dos Murças, 42-3.º - Sala 312. P279

CASA ALUGA-SE
Na Vila do Porto Santo. Durante o mês de Julho. Telefone 24780. D631

SALA ALUGA-SE

65 m² incluindo sanit. Tem telefone, água e luz. R. Latino Coelho, 62. Telf. 23880. D622



AUTOMÓVEIS

TOYOTA CELICA

Vende-se ou troca-se. Facilita-se pagamento. Tratar telef.: 27178. P281

VOLVO - 244 GL

VENDE com 50.000 km. Um só dono, ótimo estado conservação. Ano 1982. Telefone 23880. D623

PEUGEOT 304 VENDE-SE

Telefone 30508. P287

VENDE-SE

RENAULT 5. Bom estado. Com mestre Humberto UTIC. Telefone 44080. D619

RENAULT

Veículos Usados

Renault 11 Turbo
Renault 11 TSE
Renault 11 GTL
Renault 9 GTL
Renault 18 GTL
Renault Super 5 GTL (3/5 portas)
Renault 5 TL Laureat
Renault 5 TL (3/5 portas)
Renault 12 TL Breack
Renault 10
Renault 4 L
Opel Kadett 1.3 LS/1986
Opel Corsa TR
Opel Manta
Jeep Suzuki/1985
Honda Accord
Honda Civic
Fiat 127
Fiat 850
Fiat Ritmo 60 CL
Volkswagen 1.300
Mini 1000
BMW 1602
Vauxal Viva
Triumph Dolomiti
Citroen Visa Super E
Citroen Visa Super GSA
Citroen Visa Super X

Stand

RENAULT
Rua Major Reis Gomes c/esquina
Rua da Alegria n.º 4
Telefs.: 42378 - 42390
Estrada Monumental, 239
Telef.: 24828

USADOS VENDEM-SE

Citroen BX 16 TRS
Citroen Visa GTI c/novo
Citroen Visa GT
Citroen Visa Super X
Peugeot 205 GT c/novo
Citroen GSA Pallas
Renault 18 GTS
Renault 12 TL
Renault 4 L
Toyota Corolla 1200
Mini 1000 MK II
V. W. 1200
Ford Transit (rodado duplo)

Vasconcelos & Couto Lda
Rua do Til, 65 - bloco B
9000 Funchal
Telefones - 33846/25046
P286



CASAS

CASA

Vende-se na Boa Nova com 3 q., c., 2 b. e s. c., aviada de construir. Preço em conta.

VENDE-SE
Lote de terreno na Boa Nova. Preço em conta.

CASA

Vende-se para construir. Preço 2.600 contos.
Tratar:
Rua Dr. Fernão Ornelas, 47
3.º andar - sala 7/D
D628

Prédios vende-se

Casa no Chão da Loba 4 quartos, 2 banhos, sala c., cozinha e salão jardins e garagem 12 mil c. + Apartamento todo mobilado 5.600 c. + Casa no C. Ferro 3 q., 2 b. cozinha, s. c., 9 mil c. + Casa e supermercado e snack-bar e jardins 22 mil em S. António + Lote de terreno 750 m² 5.500 c. + Apartamento no Alto Lido 12 mil c. + Casa 7 quartos, cozinha, s. comum, 2 banhos 600 m² terra a árvores 25 mil + Terreno aprovado e projecto para armazém 1500 m² e 1800 m² + Garagem 1.800 c. casa na entrada J. Abel F. germinada 14.500 c. + Residência e snack-bar com área de 3.500 m² ligado ao turismo + 2 casas germinadas 5.600 contos cada + Snack-bar 8.500 outro 10.500 c. outro 19 mil.
Tratar Rua do Bispo, 50. P270

CASA VENDE-SE

Com 3 quartos, sala, cozinha e casa de banho. Corujeira de Fora-Monte. Telef.: 42875. P255

VENDEM-SE

Casas, várias zonas e apart.ºs T1 - T2 - T3. Terrenos, lotes a partir de 400 m² em urbanização, zona turística e outras.

Contactar com:
UNICON, LDA.
Rua dos Murças, 42-3.º - Sala 312 - Telefs.: 25455-20603 ou Centro Comercial da Sé - Loja 27 - Telef.: 30999. P276



DIVERSOS

É DOENTE? TEM PROBLEMAS?

Contacte D. Cecília. Telef.: 63935. P285

ANTÓNIO MACEDO

Especialista em cirurgia geral, pelos hospitais da Universidade de Coimbra, chefe do Serviço de Cirurgia do C.H.F.. Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª, a partir das 15 horas - Largo do Phelps, 14 - 2.ª. Telfs.: • consult. 22419 • resid. 944442 P284

VOCÊ não é amado/a como deseja, ou a sua vida não lhe corre como desejaria, procure pessoa que a/o possa ajudar. Telefone para 31391. D620

Academia de Línguas da Madeira

Rua do Ribeirão de Baixo, 33 B - 3.º
9004 Funchal - Madeira

CURSOS INTENSIVOS DE INGLÊS

Com início no dia 4/5/87 e termo a 5/6/87

N.º muito limitado.

Para mais informações contactar a Secretaria desta Escola nas horas de expediente.

A DIRECTORA
Maria Gabriela Oliveira

P252

GOVERNO REGIONAL Publicidade

Secretaria Regional da Educação

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DO ENSINO PARTICULAR E COOPERATIVO

E
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DO ENSINO PREPARATÓRIO

EXAMES DO CICLO PREPARATÓRIO

INSCRIÇÕES

1 — Prazo de inscrições: De 22 a 30 de Abril

2 — Locais de inscrição:

- Para os alunos do Ensino Particular ou Cooperativo em estabelecimentos sem paralelismo pedagógico, alunos do Ensino Individual ou Doméstico: Nas secretarias das escolas preparatórias onde efectuaram a sua matrícula.
- Para os candidatos autopropostos: na secretaria da Escola Preparatória Bartolomeu Perestrelo, à Rua de Santa Luzia

NOTA: — Os exames terão início a 6 de Julho.

Funchal, 21 de Abril de 1987

Os Directores de Serviço
Maria João Delgado
Margarida Gonçalves Marques

P230

TRESPASSES

Snack-bar, Restaurantes, electrodomésticos, supermercados, padaria.
Tratar com:
UNICON, LDA.

Rua dos Murças, 42-3.º - Sala 312. P278



EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA

Precisa-se c/ dormida. Telefone 20998. Rua Conde Carvalho, 46. D626

PRECISA-SE EMPREGADO

Avenida das Comunidades Madeirenses, 15. D629

TRABALHADOR ARMAZÉM

Prof. c/ carta condução. Rua Latino Coelho, 62. Telefone 21807. D621

EMPREGADA DOMÉSTICA

Precisa-se para pernoitar. Casa pessoa só. Telefone 64694. D632

VENDEDOR

Precisa-se, c/carta de condução p/trabalhar produtos de fácil colocação. Resposta a este diário iniciais A.T.A. P253



VENDE-SE

VENDO

Várias casas, negócios, apartamentos e terrenos aos melhores preços de ocasião. Tratar: HUGO GONÇALVES. R. 5 de Outubro, 4 - 1.º andar sala 1 - telefone 33315. O288

VENDE-SE

Cabeleireiro unisexo no centro do Funchal. Aqui se diz. D627

Supermercado Trespassa-se

Ótima zona, muita clientela. Aqui se diz. P27.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRA BRAVA (MADEIRA)

AVISO

Nos termos do n.º 3 do artigo 14.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, faz-se público que por aviso publicado no Diário da República III Série de 21 do corrente, se acha aberto concurso externo de provimento pelo prazo de 15 dias, para preenchimento de vários lugares do quadro do pessoal auxiliar e operário, desta Câmara Municipal.

As condições de admissão ao concurso constam do referido aviso.

Paços do Concelho da Ribeira Brava, aos 27 de Abril de 1987

A Presidente da Câmara
Maria Leonete dos Reis

D625

Diversauto

Rua do Arcipreste, 9 - Telef.: 25892 - 9000 Funchal

TEM PARA VENDA USADOS C/ GARANTIA

• Citroen BX 16 TRS	c/novo
• Visa Tonic	c/novo
• Seat Ibiza GL 1.2	c/novo
• Renault 11 Turbo	86
• 11 GTC Super	86
• 11 TSE	85
• Peugeot 205 GTI	85
• 305 SR	84
• Opel Corsa 1.3 SR	84
• Nissan March	83
• Toyota Corolla DX	83
• Lancia Delta 1.5 GT	83
• Renault 5 GTL	83
• Volvo 244 GL	82
• VW Golf GTI c/extras	81
• Peugeot 104 ZS c/extras	81
• 304 (400 c.)	

P291

Efemérides

(Continuação da 2.ª pág.)

soviéticas para resolver os efeitos do acidente nuclear de Chernobyl, enquanto as chamas continuam a lavar o reactor nuclear. Entretanto, fontes ocidentais falam em 2.000 mortos, enquanto a agência noticiosa soviética TASS confirma a existência de apenas duas vítimas mortais.

JAIME CORTESÃO

Médico, poeta, historiador e político Jaime Cortesão, uma das figuras marcantes da sua época, nasceu em Anca, Cantanhede, em 29 de Abril de 1884, morrendo em Lisboa a 14 de Agosto de 1960.

Tendo estudado em Coimbra, Porto e Lisboa, formou-se em medicina em 1909 e exerceu o magistério no Porto, de 1911 a 1915.

Voluntário na primeira guerra mundial, como médico miliciano, foi ferido em combate, sendo então condecorado.

Acompanhou António José de Almeida ao Brasil, em 1922, e, após o 28 de Maio, de que sairia o «Estado Novo» salazarista, exilou-se em 1927. Percorreu, então, a Espanha, a França, a Bélgica e o Brasil, onde procedeu a trabalhos de investigação nos «grandes arquivos».

Radizando-se no Rio de Janeiro em 1940, dedicou-se à docência universitária e a cursos especializados sobre a história dos descobrimentos portugueses — de que se tornou notável especialista — e da formação territorial, política e cultural do Brasil.

Em 1944 foi encarregado de um curso de história da cartografia do Brasil para diplomatas no Itamarati (ministério brasileiro das relações exteriores) e em 1952 organizou a exposição histórica de S. Paulo, durante as comemorações do quarto centenário da fundação da cidade, recebendo, então, o título de cidadão benemérito.

Cultivou a poesia, o teatro histórico e a literatura infantil, entre outros géneros, mas a sua obra perdurável fundamenta-se na investigação histórica e sua interpretação religiosa, científica, filosófico-sociológica e ecuménica, sobretudo nos aspectos luso-brasileiros.

Da sua infatigável actividade destaca-se, pela sua relevância, a colaboração que deu à «história da colonização portuguesa do Brasil», de Malheiro Dias, à «História de Portugal», dirigida por Damião Peres, à «História do Regime Republicano em Portugal», dirigida por Luís de Montalvor e «História da Expansão Portuguesa no Mundo», de Hernâni Cidade, António Baião e Manuel Muirias.

A sua obra de maior fôlego foi «Descobrimientos Portugueses», em dois volumes e que deixou inacabada.

PARTICIPAÇÃO



Aurora Gundersen

FALECEU
R.I.P.

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa parente, que foi residente na Rua Coronel Cunha, n.º 65 — (Quinta Elisabet) Funchal; e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo, sendo precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas, na referida capela.

Funchal, 29 de Abril de 1987

D633

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO N.º 42
TELEFONES: 23428 e 26848

DEPUTADA CECÍLIA CATARINO CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FAVORECE CENTRALISMO

(Continuação da 3.ª pág.)

dários — porque sabem que nunca elegeriam deputados seus nas Regiões Autónomas, invocam todos os argumentos para se oporem à criação dos círculos da Madeira e dos Açores. Pois se a questão é só porque no projecto de lei do PSD não se respeita o princípio da proporcionalidade, com a eleição de um deputado por círculo, faça-se então a proposta de um círculo para as duas Regiões Autónomas que elegeriam dois deputados ou até, a eleição de dois deputados por cada um

dos círculos da Madeira e dos Açores.

Mas não. O que importa é obstar a que a Madeira e os Açores possuam círculos eleitorais para o Parlamento Europeu. O que importa é evitar ao transe que o PSD possa eleger logo, sem qualquer dificuldade dois deputados ao Parlamento Europeu. O que importa é que os interesses partidários da oposição sejam salvaguardados.

O interesse nacional, o cumprimento da palavra dada, a quebra de solidariedade e dos compromissos assumidos pouco

importam à oposição.

Nós madeirenses não gostamos nada deste tipo de atitudes.

E porque não gostamos, chegou o momento de mostrarmos como estamos fartos de tanta hipocrisia, como nos sentimos cada vez mais orgulhosos de podermos mais uma vez demonstrar aos partidos da oposição e ao País que o sentido da Pátria está conosco e não com eles.

Temos sido ao longo dos séculos um Povo de lutadores obstinados e insubmissos, irreverentes, muitas vezes, mas que respeita e ama a sua Pátria, que honra a sua terra, onde quer que esteja.

Por isso tendo o PSD sido confrontado com a situação criada pela interposição do recurso da admissibilidade do nosso projecto de lei eleitoral para o Parlamento Europeu — ou era retirado o artigo 3.º ou não havia lei eleitoral e Portugal não poderia honrar a tempo e horas o compromisso assumido quando da assinatura do Tratado de Adesão às Comunidades, — o Partido Social Democrata na Madeira atendendo a que o interesse nacional exigia

que Portugal dispusesse de lei eleitoral em tempo oportuno, dispôs-se a abdicar, por ora, da consagração legal de uma das suas mais acarinhadas aspirações — a de constituir um círculo para o Parlamento Europeu elegendo o seu respectivo deputado.

Para nós madeirenses, o interesse nacional está acima dos interesses regionais e/ou partidários — somos irreverentes mas responsáveis.

Mas atenção não julguem que cruzámos os braços! Vamos continuar a lutar até atingirmos os nossos objectivos.

Termino deixando à meditação de todos as palavras proferidas em 20 de Julho de 1971 pelo mais autonomista de sempre dos social-democratas continentais, dizia então o Dr. Francisco Sá Carneiro: «Eu creio que os madeirenses saberiam encontrar as soluções dos seus problemas específicos se nós todos conseguíssemos solucionar os problemas gerais que nos pesam: os resultados da próxima revisão da Constituição serão um bom indício quanto a esta possibilidade».

PARTICIPAÇÕES



GIL JOSÉ LOMELINO BARRETO
(GUARDA DA P.S.P. APOSENTADO)
FALECEU
R.I.P.

Lida da Concelção Lomelino Barreto, Maria José Lomelino Barreto Pestana, seu marido e filhos, Teresa Mercês Lomelino Barreto Camacho, seu marido e filhos, José Emanuel Lomelino Barreto, sua mulher e filhos, Marco António Espírito Santo Lomelino Barreto, Bruno Filipe Espírito Santo Lomelino Barreto e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi ao Beco do Paloi n.º 12, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 14 horas, na referida capela.

A ADMINISTRAÇÃO E DIRECÇÃO DO HOTEL RAGA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Gil José Lomelino Barreto, pai do seu funcionário José Emanuel Lomelino Barreto e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

O PESSOAL DO HOTEL RAGA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Gil José Lomelino Barreto, pai do seu colega José Emanuel Lomelino Barreto e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

AS COLEGAS DE ESCRITÓRIO DO HOTEL VILA RAMOS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Gil José Lomelino Barreto Pestana, pai da sua colega Maria José Lomelino Barreto e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Funchal, 29 de Abril de 1987.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova n.º 13—Tel. 23771 e 30180

PARTICIPAÇÃO



JOSÉ MENDONÇA
FALECEU
R.I.P.

Virgínia Mendonça, Maria Lídia Mendonça, seu marido, filhos e netos (ausentes), Concelção Mendonça, seu marido e filhos, José Gomes Mendonça, sua mulher e filhos, Manuel Gomes Mendonça, sub-chefe da P. S. P., sua mulher e filhos, Maria Nazaré Mendonça, seu marido e filhos, Maria José Mendonça, seu marido e filhos, José Alvaro Mendonça e sua mulher (ausentes), Maria Rita Mendonça, seu marido e filha e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi ao sítio da Igreja Velha, freguesia de São Roque, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 15 horas, na referida capela.

Funchal, 29 de Abril de 1987.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova n.º 13—Tel. 23771 e 30180

AGENDA



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Leonor de Meneses Rodrigues, D. Antonieta Carmo Teixeira Aguiar, D. Maria Edite Rodrigues Martins da Conceição.

As meninas: Maria Fernanda Carvalho Figueira Chaves, Susana Paula Freitas Camacho.

Os senhores: Francisco Gilberto de Castro, Francisco Teodoro da Silva, Rui Vieira Caetano, Aires Hugo Gonçalves de Sousa, Rui Virgílio Ferreira de Nóbrega, Raul Manuel Pita Ferreira, Augusto Mendonça, Adelino Rodrigues Gois, Gregório Damião Correia Pinto.

E os meninos: Carlos Miguel Malho Pereira, Fábio Roberto Marcial Belim.



PORTO

CARGA
29—«Canárias Express», alemão (Transmadeira).
30—«Pico Grande», registado em Antigua, de e para Lisboa (E.N.M.).

CRUZEIRO
30—«Black Prince», filipino (J.F.M.).

IATES
Fundearam na Marina do Funchal os seguintes iates de recreio:

«Piddler Lung», alemão, de 3 toneladas, de Porto Santo para Gibraltar, com 2 tripulantes.

«Gemini Jó», americano, de 16,63 toneladas, de Gibraltar para Nova Iorque, com 3 tripulantes.

«Whistling Oyster», irlandês, de 29 toneladas, de Las Christianos para Irlanda, com 5 tripulantes.

«Off Course», holandês, de 8,5 toneladas, de Falmouth para Martinique, com 2 tripulantes.

«Josephine», francês, de 14,85 toneladas, de Gran Canária para Lorient, com 2 tripulantes.

«The Lady Rose of Gatheshead», inglês, de 13 toneladas, de Tenerife para Gibraltar com 4 tripulantes.

«Horoscoop», belga, de 20 toneladas, de Porto Santo para Cabo Verde, com 4 tripulantes.

«Sente Deern», alemão, de 105 toneladas, de Las Palmas para Ponta Delgada (Açores) com 23 tripulantes.



MARES

ESCOLA ENFERMAGEM
Caminho do Monte, 111
Telefones 45444/5
Serviço de Secretaria aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 9 às 17.30 e à sexta-feira das 9 às 17 horas. Encerrado ao sábado e domingo.

ABRIL

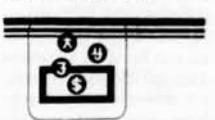
Dia do Mês	Preia-Mares				Baixa-Mares			
	Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
01	2.18	2.3	14.37	2.3	8.19	0.6	20.40	0.4
02	2.54	2.2	15.11	2.3	8.49	0.5	21.15	0.6



AEROPORTO

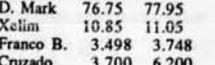
CHEGADAS
TP161 07.35 de Lisboa
TP901 08.35 de P. Santo
TP199 10.20 de Lisboa
TP143 11.00 de P. Santo
AE454 11.40 de Gatwick
TP167 12.10 de Lisboa
AE520 12.25 de Gatwick
AE649 13.20 de Oslo
AE648 13.55 de Manchester
DM693 14.50 de Bergen
AE412 15.00 de Gatwick
TP190 15.35 de P. Delgada
BU8949 17.05 de Estocolmo
TP171 21.05 de Lisboa
TP545 21.25 de Lisboa
TP923 21.40 de P. Santo
TP175 22.15 de Lisboa
TP417 22.50 de Paris

PARTIDAS
TP160 07.05 p/ Lisboa
TP162 08.05 p/ Lisboa
TP542 08.35 p/ Zurique
TP142 10.00 p/ P. Santo
TP199 11.20 p/ P. Delgada
AE455 12.40 p/ Gatwick
TP420 13.10 p/ Lisboa e Paris
AE521 13.55 p/ Gatwick
NB650 14.20 p/ Oslo
TP904 14.30 p/ P. Santo
AE649 15.25 p/ Manchester
DM694 15.50 p/ Bergen
AE413 16.00 p/ Gatwick
TP190 16.25 p/ Lisboa
BU950 17.50 p/ Oslo
TP172 21.55 p/ Lisboa
TP922 22.00 p/ P. Santo
TP178 23.10 p/ Lisboa



CAMBIOS

	Compra	Venda
Rand	53.00	59.00
D. Mark	76.75	77.95
Xelim	10.85	11.05
Franco B.	3.498	3.748
Cruzado	3.700	6.200
Dólar C		
N. de le2	102.00	104.50
Notas M.	102.50	105.00
Coroa D.	20.35	20.75
Peseta	1.066	1.186
Dólar EUA		
N. de le2	136.90	140.40
Notas M.	137.40	140.90
Mark. F.	31.50	32.10
Franco F.	22.90	23.60
Florim	68.05	69.15
Libra Ir.	205.75	209.75
Lira	.097	.112
Iene	.946	1.001
Coroa N.	20.65	21.15
Libra Ing.	228.65	233.15
Coroa S.	21.95	22.45
Franco S.	93.60	95.10
Bolívar	5.00	6.00



TAXIS

Av. António J. Almeida 20324
Av. Arriaga (lado sul) 22500
Av. Arriaga (lado norte) 20911
Largo do Colégio 22000
Av. do Mar (j. Baía) 24588
Rua 31 de Janeiro 27444
Campo da Barca 27900
Praça do Mercado 26400
Cruz. Hotel Gorgulho 33300
Buganvília 26000
Igreja - S. Martinho 65620
Igreja - S. António 45110
Monte - Largo da Fonte 46058
L.ª A. Nobre (Sheraton) 64474
Madeira Palácio 23529
Hospital C. Carvalho 43770
Rua do Faviã 28300
Câmara Lobos (Igreja) 942144
C. Lobos (Bomba Gas.) 942700
Est.ª C.ª Lobos 942229
Ponte dos Irmãos 942407
Madalena do Mar 972375
Ponta do Sol (Vila) 972110
Ribeira Brava (Vila) 952349
Ribeira Brava (Vila) 952606
Campanário (Igreja) 952601
Arco da Calheta 72423
Calheta (Loretto) 72588
Ponta do Pargo 78222
S. Vicente 84238
Ponta Delgada 22261
Faial 57416
Santana (Igreja) 57540
Calheta (Vila) 72129
Porto da Cruz (Igreja) 56411
Canical 962989
Machico (Vila) 962220
Santa Cruz (Vila) 52030
Gaula 52643
Camacha (L. Achada) 922185
Santo da Serra 55100
Canico (St.ª Vargem) 932640
Canico B. (Galo-Mar) 932522
Canico (Inter-Atlas) 932606
Matur 962390
Porto Santo (Vila) 982334



FARMACIAS

HONORATO
Rua da Carreira
Telefone 23297
(Serviço permanente)

SANTA MARIA
Rua Boa Viagem
Telefone 21384
(Até às 21 horas)



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
Telefone 42111

HORÁRIO DE VISITAS

- 1.º piso cirurgia 3 e oftalmologia, das 15 às 16 horas
 - 2.º » cirurgia e otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas
 - 3.º » cardiologia e genecologia, das 14 às 15 horas
 - 4.º » obstetria das 14 às 15 horas
 - 5.º » pediatria das 14 às 15 horas e quartos particulares das 14 às 20 horas
 - 6.º » ortopedia, das 14 às 15 horas
 - 7.º » medicina das 15 às 16 horas
 - 8.º » cirurgia n.º 2 e urologia das 15 às 16 horas
- À segunda-feira não há visitas.

S. REGION. CALHETA (Estrela)

Telefone 72244
Horário de visitas — todos os dias das 14 às 16 horas excepto às 2.ªs feiras.
Horário de funcionamento — de 2.ª a 6.ª feira das 15.30 às 16.30 e das 17.30 às 19h..
Aos sábados, das 10 às 12 horas.

DR. JOÃO ALMADA

Telefone 47222
Horário das visitas: das 13.30 às 14.30 horas (excepto à 2.ª feira). Aos domingos das 13.30 às 15 horas

S. JOÃO DE DEUS

Telefones 44036/7
Visitas aos doentes todos os dias das 15 às 16 horas. Quintas e domingos das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

S. REGION. CALHETA (Estrela)

Telefone 72244
Horário de visitas — todos os dias das 14 às 16 horas excepto às 2.ªs feiras.
Horário de funcionamento — de 2.ª a 6.ª feira das 15.30 às 16.30 e das 17.30 às 19h..
Aos sábados, das 10 às 12 horas.



MUSEUS

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio — Quinta do Bom Sucesso. Telefone 26035
Abertura das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Encerrado aos domingos.

MUSEU DAS CRUZES
Calçada do Pico
Aberto de 3.ª feira a domingo das 10 às 12.30 horas e das 14 às 18 horas. Encerrado à 2.ª feira.



TEMPO

TEMPERATURAS

Local	Máx.	Mín.	Prec.
FUNCHAL	20	14	0,0
P. SANTO	20	16	0,0
ARIEIRO	21	14	0,0

Previsão do tempo: Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Norte. Ondulação de 1 a 2 metros na costa Norte e inferior a 1 metro na costa Sul.

Previsão do tempo para amanhã (dia 30): Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. (I.N.M.G.)

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M. (24 HORAS PRECEDENTES)

ESTACÃO	MÁXIMA	MÍNIMA
Camacha	16,0	8,0
Lugar de Baixo	20,3	14,4
Ponta Delgada	24,0	15,0
Santana	17,9	12,1
Santo da Serra	19,1	—
B. da Cana	8,2	4,0
Quinta Magnólia	20,8	13,6
Sanatório — Monte	18,5	11,3

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 24,0º na Ponta Delgada.
- A temperatura mínima da RAM foi de 4,0 na Bica da Cana.
- Temperatura da água do mar: 18,0ºC.
- Número de horas do Sol no Funchal (dia anterior) 10,3h (77%).

Horoscopo

CARNEIRO 21-3 a 20-4

Este pode ser outro dia em que poderá ter problemas com associados sobre condições financeiras. Todos estão muito sensíveis — não balouce o banco.

BALANÇA 24-9 a 23-10

A sua imaginação corre conforme você se vira para desenhos ou restaurar a sua casa. Seja um comprador comparativo para fazer as melhores compras possíveis.

TOURO 21-4 a 21-5

Poderá ser aconselhável manter-se bastante calmo num dia em que estão presentes emoções intensas. O ênfase está no outro. Fique satisfeito de se manter nos bastidores.

ESCORPIÃO 24-10 a 23-11

Você não estará com melhor disposição do que ontem se os problemas domésticos continuam a interferir com as suas actividades de negócios.

GÊMEOS 22-5 a 21-6

Você poderá agarrar-se a detalhes hoje e ser um bom caçador de pechinchas. Parece um bom dia para fazer compras para as férias.

SAGITÁRIO 23-11 a 21-12

Alguém pensa que você está fascinado e o sentimento poderá ser mútuo. Poderá descobrir isso numa reunião social na sua casa ou perto dela, hoje à noite.

CARANQUEJO 22-6 a 22-7

Fazer compras poderá estar na sua agenda, se sim, comece cedo. Provavelmente fará boas compras se fizer algumas comparações.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 22-1

Tente acalmar e divertir-se. Trabalho demasiado pode torná-lo aborrecido. Vista-se a rigor e vá-se divertir hoje à noite.

LEÃO 23-7 a 23-8

Poderá receber convidados em casa ou preparando-se para uma celebração muito especial. Parece um assunto elegante e radioso.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Hoje será provavelmente um dia melhor que a média para aumentar lucros de negócios. Capitalize qualquer hipótese de formar uma nova sociedade.

VIRGO 24-8 a 23-9

Alguns Virgens poderão anunciar ou mandar convites para uma festa — ou casamento. Note-se que você e um companheiro estão sintomizados.

PEIXES 20-2 a 20-3

Os seus pensamentos poderão estar a milhas de distância. Poderá estar a planejar uma viagem, uma nova ligação cheia de espírito, ou esforços educacionais, todos eles aumentando as suas esperanças.

CARTAZ



RTP MADEIRA

16.00 — Abertura
 16.02 — Notícias
 16.05 — Novo Amor (8.º episódio)
 16.55 — Feira de bonecos
 17.15 — A senhora Pimentinha
 17.40 — Contagem Rock
 18.30 — Par ou Ímpar
 19.00 — Jornal da tarde
 19.10 — Mafalda
 19.15 — Cambalacho
 19.55 — Futebol: Portugal - RDA
 21.45 — História infantil
 21.50 — Telejornal
 22.15 — Direito de Antena da «USAM»
 22.30 — Em lotação esgotada
 «Verdes são os campos»
 00.00 — 24 Horas
 00.30 — Remate
 00.45 — Fecho da Emissão



RDP — MADEIRA

PROGRAMA 1 — AREEIRO

00.00 — Junção de canais — Jornal da meia-noite; 00.10 — Noites novas c/ Noticiário às 01 horas; 02.00 — Noticiário; 06.03 — Linha directa; 07.00 — Duche da manhã c/ 07.01 — Noticiário; 07.30 — Síntese informação regional; 07.45 — Piadinhas e torradinhas; 08.00 — Jornal da manhã; 08.30 — Diário regional; 08.45 — Títulos da imprensa regional e nacional; 09.00 — Noticiário; 10.00 — Noticiário; 10.03 — Diapositivo c/ 10.15 — Curso de inglês; 11.00 — Noticiário; 12.00 — Títulos do diário regional e agenda; 12.15 — No estúdio e no estádio; 13.00 — Diário regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.03 — Desdobramento de emissão; Prog. 1 — Às duas por três c/ Noticiário às 15 horas; prog. 2 — Disco Club c/ Noticiário às 15 horas; 16.00 — Junção de canais — Pequeno jornal; 16.10 — Zona franca c/ Noticiário às 17 horas; 18.00 — Títulos do diário regional e agenda; 18.03 — Hora portuguesa c/ Diário regional às 18.30 horas; 19.00 — Informação e música; 20.00 — Direito de Antena — CGTP-IN; 20.10 — Desdobramento de emissão: Prog. 1 — 20.10 — Futebol—Torneio Olímpico «Portugal-R.D.A.»; Hóquei em Patins—«Portugal-Holanda»; 22.00 — Noticiário; 22.03 — Curso de inglês; 22.09 — Quatro linhas c/ Títulos do jornal da meia-noite às 23 horas; Prog. 2 — 20.10 — Musical; 22.00 — Noticiário; 22.03 — Dança do som; 23.00 — Títulos do jornal da meia-noite; 23.03 — Lua de mel; 00.00 — Junção de canais — Jornal da meia-noite.



CINEMA

TEATRO MUNICIPAL
 às 15.00 e 21.30 horas
 «Verão Indiano»

CINE SANTA MARIA
 às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 «O Rei dos Gazeteiros»

CINE PARQUE
 às 14 horas
 «Uma semana à experiência»
 às 18 horas
 «Raparigas alegres do campo»
 às 21.15 horas—estrela
 «O homem dos biscates»

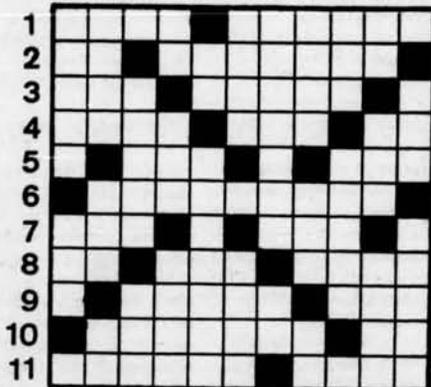
CINEMA JOÃO JARDIM
 às 13.30 horas
 «Lobjovem»
 às 16 horas
 «Massacre em S. Francisco»
 às 19 horas
 «Lobjovem»
 às 21.15 horas
 «Carícias imorais»

CINE CASINO
 às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
 «Sem Perdão»

CINE JARDIM
 (encerrado)

Cruzadismo

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Começamos por dois canais abertos pelo homem; 2 — a carta de maior valor do baralho; observe; 3 — corpo aeriforme; vendedor de roupa usada; 4 — deus egípcio do Sol; argola; Cobalto (símb.); 5 — jibóia; baixo; 6 — candelabros; 7 — colocou; chamamento ao telefone; 8 — Rádio (símb.); escritor português de grande nomeada autor de «O Mandarim»; espaço de terra cercada de água por todos os lados; 9 — levantara; cont. prep. e art.; 10 — amado; batráquio; 11 — areais junto ao mar; rio da Rússia.

VERTICAIS: 1 — Astuto; soldo diário de soldado; 2 — servem-se; filtra; brisa; 3 — régulos; nome de mulher; 4 — forma redutiva de José; laços apertados; santo patrono dos ovíferos; 5 — monarca da antiga Pérsia; espletitar; 6 — pequeno pão de farinha ordinária; lavras; 7 — um dos Continentes; anno Domini (abrev.); 8 — grande rio africano; acolá; alternativa; 9 — espaço de tempo; instrumento musical de corda; 10 — instrumento de forma redonda para amolar; cabelos brancos; intervalo de tempo; 11 — entre-go; macho e fêmea.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — Suez; Panamá; 2 — ls; exatidão; 3 — gás; nélio; 4 — Amora; sro; Co.; 5 — boa; van; 6 — castiçal; 7 — pos; aio; 8 — Rd; Eca; lha; 9 — alara; nos; 10 — adorado; rã; 11 — pratas; Ural.

VERTICAIS: Segaz; pré; 2 — Ustam; con; ar; 3 — sobas; 4 — Zé; nos; Eloi; 5 — Xá; mlgara; 6 — pada; araz; 7 — mto; cas; hora; 11 — dou; casa.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA

06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias c/ RR; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — Boletim Regional 1; 07.40 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias c/ RR e Boletim Regional 2; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.30 — A par e passo; 10.00 — Café das Dez com Notícias às 10 e 11 horas; 12.00 — Quando a tarde nasce; 12.30 — Notícias com RR e Boletim Regional 3; 13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Corações alegres; 14.00 — Notícias; 14.05 — Programa da tarde com música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15-16-17-18 horas; 19.00 — Notícias c/ RR; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Intercalar Desportivo; 21.00 — Notícias; 21.05 — Paralelo 32; 22.00 — Notícias; 22.05 — Tempos livres—Inatel com Notícias às 23.00 em cadeia com RR; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA 92 MHZ (Estéreo)

13.00—Sintonia 13; 14.00—Notícias; 14.15 — Música de Concerto; 15.00—Clube da Tarde; 16.00 — Encerramento da 1.ª emissão; 19.30 — Bom Jantar; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Intercalar Desportivo; 21.00 — Notícias; 21.05 — Paralelo 32; 22.00 — Notícias; 22.05 — Segredos Nocturnos com Notícias às 23 horas em cadeia c/ RR; 24.00 — Encerramento da Estação.

ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA CSB 90

Manhã: Notícias às 9.30, 10.30, 11.30 horas
 07.00 — Abertura; 07.05 — Sol nascente; 07.56 — Reflexão da manhã; 08.00 — Jornal da manhã, Noticiário RR, e agenda; 08.30 — Rádio Turista; 09.35 — Entre amigos.
Tarde: Notícias às 15.30, 16.30, 17.30 horas.
 12.00 — Rádio Austral; 12.30 — Jornal da Tarde, Noticiário RR, Regional e Agenda; 13.00 — Rádio Atlântico; 14.00 — Conosco ao telefone; 15.00 — Nós e você; 17.45 — Rádio Turista.
Noite: Notícias às 20.30 horas.
 19.00 — Espaço informação, Noticiário RR, Regional e agenda; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Lado 2; 21.00 — Flash 77; 22.00 — Conosco ao telefone; 23.00 — Último jornal, Noticiário RR, e agenda; 23.30 — Rotações; 00.30 — Encerramento.

GOVERNO REGIONAL

Secretaria Regional de Educação

COMISSÃO DE EXAMES

EXAMES — ALUNOS AUTO-PROPOSTOS

- Cursos Gerais do Ensino Lical e Técnico
- Cursos Complementares Lical e Técnico
- 10.º e 11.º Anos

PRAZOS DE INSCRIÇÃO:

Época de Junho/Julho — 1.ª Fase
 Prazo Normal: 13 a 30 de Abril
 Prazo Suplementar: 4 a 8 de Maio

Chamada Especial de Setembro — 2.ª Fase
 Prazo Normal: 29 de Junho a 17 de Agosto
 Prazo Suplementar: 18 a 21 de Agosto

LOCAL DE INSCRIÇÃO: Escolas Secundárias de Jaime Moniz, Francisco Franco, Dr. Ângelo Augusto da Silva e Escola Complementar do Til.

O COORDENADOR DE EXAMES

(Ana Isabel Spranger)

P121

COMISSÃO DE EXAMES

EXAMES — 12.º ANO JUNHO/JULHO

- Alunos Autopropostos
- Melhoria de Nota e/ou de Aferição

PRAZOS DE INSCRIÇÃO:

Prazo Normal: 13 a 30 de Abril
 Prazo Suplementar: 4 a 8 de Maio

LOCAL DE INSCRIÇÃO: Escolas Secundárias de Jaime Moniz e Francisco Franco e Escola Complementar do Til.

O COORDENADOR DE EXAMES

(Ana Isabel Spranger)

P120

Humor



TEATRO MUNICIPAL

HOJE, às 15.00 e 21.30 horas
O filme de: James Ivory

VERÃO INDIANO (Heat and dust)

Com: Julie Christie, Christopher Cazenove e Greta Scacchi

É um olhar diferente sobre essa terra imersa, misteriosa e fascinante de ontem e de hoje: A Índia

D624

p/ maiores 12 anos



PRESIDENTE DA REPÚBLICA DISSOLVEU O PARLAMENTO E MARCOU ELEIÇÕES LEGISLATIVAS ANTECIPADAS

(Continuação da 1.ª pág.)

«Disse-o — prosseguiu Soares — como medida cautelar e dissuasora da abertura de uma crise, sem solução previamente concertada».

O Presidente da República ressaltou, por outro lado, que «é certo que nunca me conformei com o precedente, que se tem vindo a criar, sempre que cai um governo, se enveredar, pela força das coisas, pela dissolução da Assembleia».

«É — reconheço — um método que não posso aceitar como inelutável», indicou Mário Soares para quem a situação criada provém «porventura do sistema político-constitucional».

Na opinião do Chefe de Estado, «para obviar a esta

dificuldade — que é real no nosso sistema — e que durante a minha campanha eleitoral, repetidamente, advoguei a necessidade de introduzir a moção de censura construtiva».

Tipo de moção que — disse —, de acordo com as suas promessas eleitorais, iria procurar fazer com que «fosse obrigatória» durante o seu mandato.

Justificando ainda a sua posição, Mário Soares referiu «a inoportunidade da apresentação da moção de censura» que — opinou — «colheu de surpresa os partidos, mesmo alguns daqueles que a votaram favoravelmente, para não falar da população em geral».

Salientou que «pela primeira vez, foi accionado o

mecanismo da moção de censura, perfeitamente legítimo», acrescentando que o grupo parlamentar «que tomou a iniciativa de apresentar a moção de censura» deveria «concertar-se, para uma solução alternativa de governo».

«Tal não aconteceu», disse, «nem antes nem depois da votação», acusando: «não houve conversações concludentes quanto a um acordo com vista à formação, pela positiva, de uma eventual alternativa de governo».

«Pelo contrário, alguns dos partidos mais interessados numa solução no quadro parlamentar entraram em polémica pública», adiantou.

Mário Soares frisou que «por um lado, o partido que apoia o governo demitido — o PSD — não encara qualquer outra saída que não seja a dissolução da Assembleia e a realização de eleições antecipadas».

Facto que — apontou — «é acompanhado pelo CDS», especificando que «por outro lado, os partidos que aprovaram a moção de censura limitaram-se a apresentar-me cenários, aliás nem sempre coincidentes, para uma eventual solução com base na actual Assem-

bleia da República».

O Presidente da República reafirmou que «nenhuma proposta concreta de governo» lhe foi indicada, tendo-lhe sido sugerido — disse — que «fizesse sucessivas indigações de primeiros-ministros, a começar pelo actual, demitido, como é prática corrente em algumas democracias parlamentares europeias».

Soares especificou que o regime português «é semi-presidencialista», acrescentando que o primeiro-ministro e líder do PSD «rejeitou» tal hipótese.

«Passar daí para o «leader» do segundo partido, sem ter a garantia prévia de que ele podia vir a formar um governo consistente, seria, por um lado arrastar no tempo uma situação que se reconhece como inconveniente para o país, sem garantias sérias de solução» — explicou.

Por outro, frisou, com prometeria desde logo, o presidente, com uma hipotética solução que levaria, no mais favorável dos casos, como foi defendido, a formação de um governo também minoritário e sem observância da letra e do espírito do artigo 190 da Constituição».

Mário Soares reconheceu que existe «a possibilidade de as eleições antecipadas não virem a alterar substancialmente o actual quadro partidário». É uma hipótese — frisou — que «não deve ser excluída».

Apontou que, neste caso, a Assembleia «sairá sempre reforçada» e, para além disto «a situação política ficará mais clarificada».

Clarificação que poderá «assegurar os equilíbrios necessários a um bom funcionamento das instituições democráticas», acentuou.

«Sem um tal equilíbrio — disse — tornar-se-ia difícil, senão impossível, a revisão constitucional que se aproxima».

Soares excluiu a hipótese de formar um governo da sua iniciativa, argumentando que «tal solução excepcional» faria perder tempo e comportaria as maiores dificuldades.

O governo demitido realizará a prática de gestão corrente, como «é uso em todos os países democráticos», frisando que em Portugal existiu «uma única excepção» de governo preparatório de eleições, que foi o executivo de iniciativa presidencial de Maria de Lurdes Pintasilgo.

O Presidente da República adiantou que o governo de gestão «fica com poderes substancialmente di-

minuídos» tendo «deveres positivos — de isenção e de não aproveitamento de vantagens, no domínio eleitoral, e ainda o dever de concertação acrescida com o Presidente da República».

Mário Soares mostrou-se convicto que o acto eleitoral correrá «em condições de igualdade para todos os partidos».

«Ouvirei com regularidade — se esse for o seu desejo, naturalmente — o presidente e uma delegação da comissão permanente da Assembleia da República», sustentou, acrescentando que auscultará ainda a Comissão Nacional de Eleições e o Conselho de Comunicação Social.

Finalmente — indicou — «acompanharei, ainda mais de perto do que até aqui, a acção do governo, conforme combinei já com o senhor primeiro-ministro em exercício».

Mário Soares referiu que o mês de Junho escolhido para o acto eleitoral é um mês «mau, Outubro seria pior, para já não falar em Agosto ou Setembro, meses impensáveis». — (LUSA)

Campanha decorrerá de 28 de Junho a 17 de Julho

A campanha eleitoral para as eleições de 19 de Julho decorre de 28 de Junho a 17 de Julho.

O período para a apresentação das candidaturas aos 250 lugares do Parlamento vai de 10 a 25 de Maio.

Entre 30 de Abril e 10 de Maio a Comissão Nacional de Eleições (CNE) terá de publicar o mapa de deputados.

A CNE reúne-se segunda-feira para elaborar o mapa que apresenta como diferença em relação ao actual mais um deputado em Braga em detrimento de Évora. — (LUSA)

Também em Itália

Convocadas eleições antecipadas

O presidente Francesco Cossiga dissolveu ontem o Parlamento italiano e convocou eleições antecipadas — anunciou o palácio presidencial de Roma.

Fontes oficiais afirmaram que o gabinete do primeiro-ministro Amintore Fanfani, ontem derrotado na votação de uma moção de confiança no Parlamento, deverá reunir-se para fixar a data do escrutínio.

Fontes partidárias consideraram 14 de Junho a data mais provável das eleições.

O governo minoritário italiano, que tinha 10 dias, caiu ontem após ter pedido a votação de uma moção de confiança no Parlamento, tornando praticamente certa a realização de eleições gerais em Junho.

O governo liderado pelo veterano democrata-cristão Amintore Fanfani recebeu

apoio não desejado de vários partidos que se opõem à realização de eleições antecipadas.

Mas a sua queda ficou garantida com a abstenção da maioria dos deputados democratas-cristãos maioritários, único partido representado no governo de Fanfani.

Os democratas-cristãos querem eleições em Junho.

A Câmara de Deputados derrubou o governo minoritário de Fanfani com 240 votos contra, 131 a favor e 193 abstenções.

O Partido Democrata Cristiano a que pertence o actual chefe do governo, absteve-se para contraba-

lançar o voto de apoio dos socialistas, social-democratas e radicais.

Os 240 votos contra a moção incluíam os comunistas, que constituem o segundo maior grupo partidário em Itália, o movimento social italiano (de extrema-direita) e a esquerda independente.

Fanfani informou ontem o presidente Francesco Cossiga, que devia proceder à dissolução do Parlamento e à convocação de eleições antecipadas — previstas para Junho — enquanto o efêmero executivo continuará a assegurar os assuntos correntes do Estado.

Fanfani afirmou ao Parlamento, na segunda-feira, que não existia uma maioria viável e que as eleições constituíam o único recurso. — (LUSA)

«SÉCULO» PUBLICA SUPLEMENTO SOBRE A ILHA DO PORTO SANTO

Na edição de hoje, o jornal «O Século» publica um bem documentado Suplemento especial sobre a Ilha do Porto Santo, coordenada pelo

dr. Fernando Mártires Lopes e que inclui reportagens e entrevistas com autoridades superiores da Região e personalidades em destaque na Ilha Dourada.



Os participantes do XIV Encontro de Técnicos Cervejeiros que está a decorrer no Funchal visitaram ontem à tarde as instalações da «Madeira Wine Company», onde foram obsequiados pela administração da empresa com uma prova de vinhos. Aquela reunião técnica, no qual participam representantes dos países de expressão oficial portuguesa, termina esta manhã.